

Menu

[Conheça-nos](#)[Principal](#)[Mural](#)[Eu te procuro](#)[Clamor & Broncas](#)[Músicas de M. Claros](#)[Hoje na história
de M. Claros](#)[Montes Claros
era assim...](#)[História](#)[Chuvas em M. Claros,
mês a mês,
de 1905 a 2012](#)[Memorial de
João Chaves](#)[Memorial de
Fialho Pacheco](#)[Reportagens](#)[Concursos](#)[Colunistas Convidados](#)[Notícias por e-mail](#)[Notícias no seu site](#)[Fale conosco](#)

Rádio 98 FM

[Anuncie na 98 FM](#)[Ouça e veja a 98 FM](#)[Conheça a 98 FM](#)[Peça sua música](#)[Fale com a Rádio](#)[Seja repórter da 98](#)[Previsão do tempo](#)

Rádio 93 FM

[Anuncie na 93 FM](#)[Ouça a 93 FM](#)[Peça sua música](#)

Web - Chorografia

52261

Por Web - Chorografia - 21/11/2009 11:45:25

Transcrição da Revista do Archivo Público Mineiro, editada em Ouro Preto, então capital de Minas, em 1897. O conteúdo, doze anos antes, em 1885, saiu no primeiro jornal de Montes Claros, "Correio do Norte", fundado e editado pelo autor – o depois desembargador Antônio Augusto Veloso, pai da imprensa de Montes Claros. É o mais antigo documento sobre a história de Montes Claros - Última parte - (As partes anteriores estão arquivadas na seção Colunistas - Web - Chorografia)

598

REVISTA DO

mais remoto de Minas que fôra primitivamente povoado, o que alias não parece ser exacto.

Construída a estrada de ferro da Extrema a Montes Claros, a que já me referi, e cujo privilegio pertence, por transferencia feita pelos concessionarios, á Companhia do Sapucahy; regularizada, como já está sendo, a navegação a vapor do rio S. Francisco, e melhoradas as condições hygienicas do logar, cujo saneamento, sinão completo, ao menos relativo e parcial, apenas depende de serem removidas as causas das febres epidemicas, pelo exgotamento das aguas estagnadas das cheias, pela desobstrucção dos corregos visinhos, e pela dragagem periodica dos mesmos e dos canaes de escoadouro: a povoação da Extrema virá a ser, talvez em futuro não mui lenginquo, um dos maiores centros populosos e dos mais importantes emporios commerciaes da zona norte-mineira.

Actualmente, porém, esse districto dispõe de recursos muito escassos, e a população é de continuo dizimada pelas sesões e pelas molestias originadas destas, taes como as lesões cardiacas, hydropisias e tuberculoses.

Morrinhos—é um pequeno povoado de trinta ou quarenta fogos, a quatro leguas de distancia da cidade de Montes Claros, e séde de um districto, que comprehende a extensa area da Fazenda do Boqueirão; limitandó com o municipio de Contendas, e mais todo o territorio entre o rio Verde ao norte, Ribeirão, a leste, Cabeceiras, Tiririca, Riachão e Riacho do Campo. Tem uma capella do Senhor Bom Jesus, filial á parochia de Montes Claros, e toscamente construída, faltando muitas obras para ficar concluída.

O povoado está collocado á margem de um corrego opulento d'agua e á borda de mattos fertilissimos; creando-se nesse districto bastante bastante gado vaccum, animaes cavallares, suínos, carneiros e cabritos. A lavoura produz muito em cereaes, farinha de mandioca, assucar e rapaduras.

Em todo o municipio de Montes Claros e nos municipios visinhos são, de longa data, afamados os bonitos cavallos do Boqueirão, que não teem, ao que se affirma, iguaes nas cercanias.

Alem dos mencionados districtos, conta o municipio de Montes Claros alguns nucleos de população menores que as sédes daquelles, dos quaes poucos são tambem sédes de antigos districtos somente policiaes, como sejam os do Sapé, á margem direita do rio Verde, o da Vacca Brava e o de Catingas, no districto do Brejo das Almas; os da Fabrica do Cedro, da Vereda, dos Veados, do Bority e do Ribeirão, no districto da cidade; o de S. Bento no districto de Coração de Jesus, e outros menos consideraveis.

FIM

52057

Por Web - Chorografia - 14/11/2009 12:53:37

Transcrição da Revista do Archivo Público Mineiro, editada em Ouro Preto, então capital de Minas, em 1897. O conteúdo, doze anos antes, em 1885, saiu no primeiro jornal de Montes Claros, "Correio do Norte", fundado e editado pelo autor – o depois desembargador Antônio Augusto Veloso, pai da imprensa de Montes Claros. É o mais antigo documento sobre a história de Montes Claros - Parte 38 - (As partes anteriores estão arquivadas na seção Colunistas - Web - Chorografia)



Curtir

Últimas Notícias

18/09/19 - 18h

Torcedor do Galo ficará de olho em jogo de hoje entre Corinthians e Independente, do Equador

18/09/19 - 17h

Cruzeiro chega a 22 jogos sem vencer fora de Belo Horizonte. Às 17h de sábado, o jogo é no Mineirão

18/09/19 - 16h

Em decisão da Copa do Brasil será conhecido, hoje, o 1º classificado para a Libertadores de 2020

18/09/19 - 15h

Barrado, meia Luan nem viaja para jogo do Atlético contra Colón na Copa Sul-Americana

18/09/19 - 14h

De janeiro a junho, escolas de Minas registraram 56 casos de violência por dia, em média

18/09/19 - 13h

Manchetes dos jornais: "Escolas somaram, até junho, 10 mil casos de violência" - "Sob pressão, Senado recua e não muda regra eleitoral" - "Novo golpe mira quem tem dinheiro para sacar do FGTS"

18/09/19 - 12h

Cuidado, criminosos se passam por funcionários da Caixa para aplicar golpe com o saque do FGTS

18/09/19 - 11h06

Pombo, morto, tinha um celular e 6 chips no peito para entrar em presídio de M. Claros. Governo mineiro divulga o acontecimento

18/09/19 - 11h

Pelo segundo dia, previsão do tempo confirma 76mm de chuva para M. Claros nos dias 26, 27, 28 e 30 de setembro

18/09/19 - 10h

Lei agora obriga agressor de mulher a pagar as despesas do atendimento pelo SUS

18/09/19 - 9h

Terceiro maior prêmio do ano da Mega, de 120 milhões, será sorteado hoje. Apostas até as 19 horas

18/09/19 - 8h

Está em vigor a lei que amplia a posse de arma por toda a propriedade rural

Fale com a Rádio

Seja repórter da 93

Publicidade

Colunistas

Avay Miranda

Iara Tribuzi

Iara Tribuzzi

Manoel Hygino

Afonso Cláudio

Alberto Sena

Augusto Vieira

Avay Miranda

Carmen Netto

Dário Cotrim

Dário Teixeira Cotrim

Davidson Caldeira

Edes Barbosa

Efemérides - Nelson Vianna

Enoque Alves

Flavio Pinto

Genival Tourinho

Gustavo Mameluque

Haroldo Lívio

Haroldo Santos

Haroldo Tourinho Filho

Hoje em Dia

Iara Tribuzzi

Isaias

Isaias Caldeira

Ivana Rebello

João Carlos Sobreira

Jorge Silveira

José Ponciano Neto

José Prates

Luiz Cunha Ortega

Luiz de Paula

3.276, de 30 de Outubro de 1884. Finalmente, a lei n. 3.442, de 28 de Setembro de 1887, tendo declarado em vigor a da criação do município, pelo § 12 do art. 1.º, restabeleceu no Bom Fim de Montes Claros a villa, ora cidade Bocayuva, sede da comarca do mesmo nome, ficando em consequencia revogadas as citadas leis de 1881 e de 1884.

A localidade da povoação do Jequitahy é muito bem abastecida de optimas aguas e uma das mais bellas da rica e importante zona visinha do S. Francisco.

O clima, não obstante a contiguidade do rio, é relativamente saudavel; apresentando o districto inteiro a vantajosa e rara particularidade de possuir excellentes mattos de lavoura e os melhores campos de criar em terrenos diamantiferos e auriferos, de ordinario estereis, como é sabido, para quasi toda especie de cultura.

Ricas lavras de diamantes, descobertas no lugar, em 1875, deram nascimento á povoação, attraíndo para ali uma corrente de povo, superior a dez mil almas, pela fama de fabulosa riqueza, que, como sempre em taes descobrimentos, correra, mas talvez nem ao menos um decimo de tão grande população tornou-se estavel; o que é sorte commum das povoações de semelhante origem, em regra de existencia ephemera.

Continuam no entanto a ser exploradas as lavras mais faceis do Jequitahy, onde ha uma fabrica de lapidação de diamantes e está-se estabelecendo agora outra de fiação e tecidos de algodão, pertencente a uma sociedade anonyma.

Jequitahy dista de Montes Claros cerca de cem kilometros, que são pouco mais ou menos de dezoito leguas, e o districto possui grande criação de gado vaccum e cavallar, pequena lavoura de cereaes, cannas e mandiocas, de cujos productos exporta-se menor quantidade, que o numero de rezes e cavallos, vendidos annualmente a boia-deiros e cavallarianos, e tambem alguma borracha; avultando porem, pelo valor, a importancia dos diamantes, nos annos em que empreendem-se serviços mais consideraveis, ou em que apparecem nas minerações.

Extrema—unico porto do municipio de Montes Claros no S. Francisco, é uma antiga povoação de não mais de cincoenta logos, com uma pequena igreja da invocação de Nossa Senhora da Conceição, filial á matriz de Coração de Jesus, donde dista cerca de oitenta kilometros, e approximadamente cento e cincoenta, ou vinte e cinco leguas da cidade de Montes Claros.

Está situada n'um lugar mais alto da margem do rio, o que no entanto não a livra das influencias deleterias de que se origina a insalubridade das povoações ribeirinhas do grande S. Francisco.

Diz Milliet de Saint Adolphe, no seu conhecido e já citado *Diccionario Geographico*, que a Extrema foi assim chamada, por ser o ponto

(Continuará, nos próximos dias, até a publicação de toda a "Chorografia")

51851

Por Web - Chorografia - 7/11/2009 11:00:48

Transcrição da Revista do Archivo Público Mineiro, editada em Ouro Preto, então capital de Minas, em 1897. O conteúdo, doze anos antes, em 1885, saiu no primeiro jornal de Montes Claros, "Correio do Norte", fundado e editado pelo autor – o depois desembargador Antônio Augusto Veloso, pai da imprensa de Montes Claros. É o mais antigo documento sobre a história de Montes Claros - Parte 37 - (As partes anteriores estão arquivadas na seção Colunistas - Web - Chorografia)

18/09/19 - 7h
120 vagas de auditor no Distrito Federal, com salário de 14 mil reais e inscrição de novembro a dezembro

17/09/19 - 18h
Atletico e Cruzeiro precisam um do outro para se manterem no Brasileiro em 2020

17/09/19 - 17h
Abono do PIS/Pasep começa a ser pago, hoje, a clientes nascidos em setembro

17/09/19 - 16h
Gols de falta viram raridade no Campeonato Brasileiro. Apenas 9, até agora

17/09/19 - 15h
Mais de meio milhão de trabalhadores não querem sacar os 500 reais do FGTS

17/09/19 - 14h
Pressionado, Atlético viaja para enfrentar o Colón, na Argentina

17/09/19 - 13h
Instituto Federal do N. de Minas tem 3.371 vagas para cursos em M. Claros e outras 10 cidades. Inscrição a partir do dia 30

17/09/19 - 12h
Meteorologia espicha o olho: e acha 76mm de chuva em M. Claros, ao redor do dia 29, Dia de S. Miguel, que abre a temporada das chuvas, pela tradição

17/09/19 - 11h
Cruzeiro terá defesa experiente contra o Flamengo, que tem o melhor ataque do Brasileiro

17/09/19 - 10h
Com salário inicial de 30 mil, Rio inscreve (de amanhã a 25 de outubro) candidatos a 50 vagas de juiz substituto

17/09/19 - 9h
Manchetes dos jornais: "Preço do petróleo atinge pico com tensão no Golfo" - "Dúvida sobre oferta de óleo ameaça a economia global" - "Preço do petróleo atinge pico com tensão no Golfo"

17/09/19 - 8h
Seleção brasileira fará amistosos contra Senegal e Nigéria. Convocação será na sexta

17/09/19 - 7h
Petrobras reafirma que vai segurar preço da gasolina e do diesel até o mercado internacional se estabilizar. Preço mundial subiu 13%, ontem

16/09/19 - 18h
Para jogo contra time argentino, técnico do Galo deve colocar Di Santo no lugar de Ricardo Oliveira

16/09/19 - 17h
Número de drones voando no Brasil passa de 18,3 mil para 27,6 mil. Uso vai da entrega de pizza ao transporte de sangue

16/09/19 - 16h
Técnico acredita que Cruzeiro pode brigar de igual para igual com o Flamengo em jogo no

Manoel Hygino
Marcelo Eduardo Freitas
Marden Carvalho
Maria Luiza Silveira Teles
Maria Ribeiro Pires
Mário Genival Tourinho
Oswaldo Antunes
Paulo Braga
Paulo Narciso
Petronio Braz
Raphael Reys
Raquel Chaves
Roberto Elísio
Ruth Tupinambá
Saulo
Ucho Ribeiro
Virginia de Paula
Waldyr Senna
Walter Abreu
Wanderlino Arruda
Web - Chorografia
Web Outros
Yvonne Silveira
Fotos
Atuais
Panorâmicas
Antigas
Pinturas
Catopês
Obtidas por satélite
No Tempo de Lazineho
Estrada Real Sertão
Mapa de M. Claros
Enquete

o qual dá passagem uma grande ponte de madeira, bastante sólida e bem construída.

A povoação, mui decadente de ha vinte annos a esta parte, nada tem de notavel; consistindo apenas cerca de cincoenta casas baixas cobertas de telhas e alguns ranchos ou choças, ao redor, com uma pequena igreja que é a matriz, muito pobre, sem alfaias, mal construída e peor conservada, ou só principiada e ainda por acabar, a qual é dedicada a S. Gonçalo, Padroeiro da freguezia.

Entretanto as *catingsas*, que dahi se estendem para o sul, a confinarem com as Gortubas do municipio de Gão Mogol, e de outro lado as vasantes, como chamão as terras mais proximas das margens dos rios, são de maravilhosa fertilidade para a cultura do algodão, de cereaes, principalmente do arroz e bem assim da canna; tambem possuindo o districto excellentes pastagens de matos e de campos, além de muitos outros elementos de riqueza, que não se teem explorado sinão para o restricto consumo local e limitada exportação.

Varias são, porém, as causas do deploravel atrazo em que jaz o Brejo das Almas, e entre estas assignalam-se a falta de iniciativa dos habitantes, que é quasi geral, a insalubridade da maior parte do distrito, mormente nas melhores terras de lavoura, e, o que mais é de lastimar, a triste celebridade adquirida por aquelles logares na estatistica dos crimes, que ali se repetiam de um modo pavoroso, perpetrando-se frequentemente e os mais barbaros assassinatos; escopetiando por vezes o bacamarte assalariado e traiçoeiro, em emboscadas ou tocaias, a vida do transeunte incauto e do morador na sua propria casa e até no proprio leito!

Felizmente esses brutos attentados, si ainda não cessaram de todo, teem diminuido muito nos ultimos tempos; pelo que é de presumir que o districto de Brejo das Almas haja de prosperar, desenvolvendo-se os diversos nucleos de população por ali existentes, como são os da Vacca Brava, Catingas, e Sapé, a par da restauração e do incremento da séde da freguezia.

Jequitahy — situado á margem direita do grande e opulento rio do mesmo nome, é uma povoação que conta um numero de cem casas mais ou menos, e tem uma pequena igreja sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição, ainda por concluir-se, nada offerecendo digno de especial menção.

O districto que a tem como séde foi creado pelo § 1.º do art. 2, da lei provincial n. 2.145, de 29 de Outubro de 1875, e elevado á freguezia pelo § 1.º do art. 1.º da lei n. 2.214, de 3 de Junho de 1876. Depois a lei n. 2.810, de 4 de Outubro de 1881, erigiu á categoria de villa a mesma povoação, transferindo para ella, do Bom Fim de Montes Claros, a séde do municipio de Jequitahy, creado pela lei n. 1.996, de 14 de Novembro de 1873, e que ainda não havia sido installado; sendo, mais tarde, a villa elevada á cidade pela lei n.

(Continuará, nos próximos dias, até a publicação de toda a "Chorografia")

51563

Por Web - Chorografia - 31/10/2009 10:55:38

Transcrição da Revista do Archivo Público Mineiro, editada em Ouro Preto, então capital de Minas, em 1897. O conteúdo, doze anos antes, em 1885, saiu no primeiro jornal de Montes Claros, "Correio do Norte", fundado e editado pelo autor – o depois desembargador Antônio Augusto Veloso, pai da imprensa de Montes Claros. É o mais antigo documento sobre a história de Montes Claros - Parte 36 - (As partes anteriores estão arquivadas na seção Colunistas - Web - Chorografia)

próximo sábado

16/09/19 - 15h
Percentual de endividados aumenta de 64,1 para 64,8% em agosto e é o maior em 6 anos

16/09/19 - 14h
Em fase ruim no Brasileiro, Atlético vai enfrentar o Colón após perder 5 vezes seguidas pela 1ª vez na temporada

16/09/19 - 13h
Segue o horário estendido, hoje e amanhã, para saque do FGTS

16/09/19 - 12h
Manchetes dos jornais: "Petróleo dispara após ataques na Arábia Saudita" - "Ataque com drones a refinaria causa alta dos preços do petróleo" - "Zema não tem votos pra privatizar Cemig sem consulta popular"

16/09/19 - 10h28
Bolsonaro terá alta nesta tarde e retornará ainda hoje a Brasília, mas só reassumirá a Presidência da República quarta-feira. (Por volta das 15h, deixou o hospital e embarcou para o DF)

16/09/19 - 10h
Temperatura máxima em M. Claros vai passar dos 30 para os 36 graus, até sexta-feira, na previsão do tempo; na realidade, valor já vem sendo superado

16/09/19 - 9h
Com derrota para o Palmeiras, Cruzeiro fecha 1º turno na zona de rebaixamento do Brasileiro

16/09/19 - 8h
Anunciados para hoje: o fim da exigência de simulador para CNH e a suspensão de aulas para cinquentinha

16/09/19 - 7h
Petróleo dispara após ataque de drones contra a maior refinaria do mundo, na Arábia Saudita. Trump abre reservas dos EUA. Irã apreende navio estrangeiro. Para diretor da ANP, ataque é o "11/9 do mercado do petróleo"

15/09/19 - 12h
Aos 67 anos, morre em S. Paulo o cantor português Roberto Leal. "Arrebata" foi o seu maior sucesso. Cantor ignorava gravidade da doença

15/09/19 - 7h56
"Se tratar de mulher, a infecção atinge os ovários e, nos homens, os testículos"

15/09/19 - 7h39
1 morto e 2 feridos, novamente na Serra de Francisco Sá: "...carreta tipo baú, que seguia sentido Salinas/Montes Claros (...), que veio a tombar em uma curva sobre um veículo Tucson Hyundai, que seguia sentido Montes Claros/Salinas, ficando a carga por cima do automóvel com 3 ocupantes..."

15/09/19 - 7h32
"Vamos lá: Paulo Ponciano (União, Vera Cruz e Cassimiro), Pedrão (goleiro União, Vera



10/9/2014 - "...teve até o desfile de um mendigo novo, supostamente drogado, que andou pelo centro, o quarteirão fechado da rua Simeão Ribeiro, completamente nu, exibindo-se". A crescente degradação da Praça da Matriz e vizinhança pede:

- »1 - Policiamento mais rigoroso
- »2 - Redefinição do uso da praça que é o marco zero da cidade
- »3 - Outra reforma física
- »4 - Maior empenho das autoridades no cumprimento das leis
- »5 - Uma recuperação em todos os sentidos

» Ver resultados «

Buscar no Site

Notícias

Pesquisar

Previsão do tempo

Digite uma cidade:
 !r!

Busca no Google

Pesquisar



Liberte das gavetas as fotos de nossa história. Envie uma cópia digital para ser mostrada neste jornal eletrônico.

Clique aqui para enviar um e-mail com as suas fotos.



A história de Lourdes, a montes-clarenses que se casou com Lula

A matriz da invocação do Santíssimo Coração de Jesus está edificada ao fundo de uma espécie de praça ou rua bastante larga e tapizada de verdejante relva, sem calçada nenhuma. É uma igreja simples, mas decente, mantida sempre com asseio, e de proporções suficientes para a população, tendo no altar mor uma bonita imagem em relevo, e nos dois laterais outras igualmente perfeitas

Possue o arraial ainda uma capella de Santo Antonio, pequeno e singelo edificio, feito com certo capricho e conservado com limpeza, que deve a povoação à generosidade e espirito religioso de um dos seus mais prestimosos habitantes, já fallecido.

Porém não só a igreja matriz, como essa capella, resente-se da falta de torres, que tanto contribuem para a magestade dos templos catholicos.

Coração de Jesus dista da cidade de Montes Claros cerca de oitenta kilometros, ou pouco mais ou menos de doze leguas. Conforme tambem notaram Saint Hilaire, D'Orbigny e outros sabios viajantes estrangeiros a denominação dada ao logar não tem provavelmente outra origem sinão o sentimento profundamente religioso dos fundadores da primitiva capella e do povoado, pobres lavradores dos arredores, que começaram por levantar ali uma simples casa de palhas, de pindoba ou de capim, que pelo anno de 1792, alguns legados e esmolas permittiram transformar em um modesto templo mais conveniente ao culto divino, o qual ficou concluido em 1817, continuando, entretanto, como capella filial da matriz da Barra do Rio das Velhas, até que foi creada a freguezia, como já deixei escripto, pela Resolução da Assembléa Geral. n. 138, de 14 de Julho de 1832. Uma metade ou mais do territorio da parochia se desmembrara da mencionada freguezia da Barra do Rio das Velhas, que fazia parte do antigo municipio da Villa de S. Romão; pelo que ao mesmo municipio ficara pertencendo aquella.

Porém, depois, a lei provincial n. 167, de 15 de Março de 1840, desannexou a freguezia de Coração de Jesus daquelle municipio, a que deixou de pertencer passando para Montes Claros.

O districto de Coração de Jesus tem alguma lavoura, muita criação de gado, porém pouca industria; sendo apenas de certa importancia a da borracha de mangabeira que nos primeiros annos de exploração produziu varias dezenas de contos de reis, para logo esmorecer, não só pela baixa de preço, como pela escassez do producto, devida à imprevidente destruição das arvores de que o extrahiram e que podiam ser pelo menos conservados facilmente.

Brejo das Almas — é a séde do districto do mesmo nome, e está situada a nordeste da cidade de Montes Claros, distante desta mais ou menos de sessenta kilometros ou dez leguas, approximadamente, no valle uberrimo do rio Verde Grande, e à margem direita do mesmo, sobre

(Continuará, nos próximos dias, até a publicação de toda a "Chorografia")

51380

Por Web - Chorografia - 24/10/2009 08:27:37

Transcrição da Revista do Archivo Público Mineiro, editada em Ouro Preto, então capital de Minas, em 1897. O conteúdo, doze anos antes, em 1885, saiu no primeiro jornal de Montes Claros, "Correio do Norte", fundado e editado pelo autor – o depois desembargador Antônio Augusto Veloso, pai da imprensa de Montes Claros. É o mais antigo documento sobre a história de Montes Claros - Parte 35 - (As partes anteriores estão arquivadas na seção Colunistas - Web - Chorografia)

Cruz), Felipe Gabrich (goleiro Cassimiro e ateneu), José Bispo (Portuguesa Paulista), João Bispo "Bonga" (goleiro Cassimiro), Ubaldino (Ateneu), Négo Ró (Ateneu), Murilo Basto (Ateneu), Cáca Teixeira (Ateneu), Bolão (Cassimiro e Matsulfur), Milton Henrique (Ateneu, Cassimiro e times da Bahia), Marcelino e Bené Nascimento (Atlético, Cassimiro e Ateneu), Nicomedes Teixeira (Cassimiro), Roberto Amaral (vários times), Dito Oliveira ..."

14/09/19 - 18h

Atlético recebe o Inter às 11h de domingo e precisa acabar com jejum de 4 jogos sem vencer no Brasileiro

14/09/19 - 17h

Cruzeiro vai tentar se reerguer com vitória fora de casa, às 19h, contra o Palmeiras

14/09/19 - 16h

Embraer tem 150 vagas de estágio abertas para BH e mais seis cidades

14/09/19 - 15h

Com Maracanã lotado, Flamengo busca "turno perfeito" contra o Santos no Brasileiro

14/09/19 - 14h00

Galo faz preparação especial para jogo das 11h de domingo, contra o Inter, pelo Brasileiro

14/09/19 - 13h

Unimontes vai abrir, de 19 a 24 de setembro, inscrição para 54 vagas de servidores temporários

14/09/19 - 12h

Trabalhador encontra conta zerada ou saldo reduzido antes do saque imediato do FGTS

14/09/19 - 11h

Tarde de 37 graus, com umidade do ar em 10%, como aconteceu sexta-feira em M. Claros, pode se repetir neste sábado. Mas, pelos próximos 3 dias, a previsão é: 18/31 graus (domingo) 17/30 (segunda) e 17/31 (terça)

14/09/19 - 10h

(Prêmio vai a 120 milhões, pois ninguém ganhou com os números 02, 17, 21, 28, 51 e 60). Mega-Sena pode pagar, hoje, o 3º maior prêmio do ano: 100 milhões de reais

14/09/19 - 9h

Cruzeiro visita o Palmeiras hoje, às 19h, em busca de reação no Brasileiro

14/09/19 - 8h

Manchetes dos jornais: "Governo usa emendas e monitora redes para ter apoio no Congresso" - "Governo quer fim de preferência da Petrobras no pré-sal" - "Indefinição leva a risco de paralisação na Polícia Federal, que cobra Moro"

14/09/19 - 7h17

Jornal Estado de Minas: "A morte de Larissa ainda é um mistério. O corpo apresentava sinais de facadas"

14/09/19 - 7h

Agências vão abrir hoje, de 9h às 15h, para saque

ros. Felizmente esses conceitos, sobremaneira desfavoráveis, tem sido rectificadíssimos por modernos excursionistas ingleses e alemães em cujas narrações de viagens reconhecem que a população de Montes Claros, sinão excede às demais da região norte-mineira, não lhes cede embora no tocante ao carácter dos homens de bem, na lisura do proceder e na franqueza e agasalho com que acolhe os forasteiros, nem sempre justos e gratos, como sóe acontecer.

Montes Claros também já teve o seu benevolente cantor, que foi o padre Domingos Pereira de Oliveira, inspirando poeta, eloquente e imaginoso orador sagrado, natural do visinho município de Grão Mogol, e que, ainda no vigor da mocidade, foi pela morte prematuramente roubado ao cultivo das letras e ao ministerio da igreja; ficando-se ignorado em um recanto do sertão de Minas, sem deixar de sua notável intelligencia outro rastro perduravel mais do que alguns versos esparsos e pela maior parte ineditos.

Louvavel pleito a sua memoria seria certamente a publicação dessas delicadas composições poeticas, das quaes apenas tem apparecido na imprensa a bella poesia *A' Philadelphia*, e as estrophes tão maviosas quaão bem coloridas *A' Montes Claros*.

Esta ultima foi inserta em 1887 no *Correio do Norte*; e sinão lora des-toar da especie e fins desta *Revista*, seria aqui transcripta, em abono do juizo que era deve-se fazer da população e da terra por excellência hospiteira, a que foi ella dedicada.

Coração de Jesus— é, depois da cidade, o districto mais importante do município de Montes Claros, e tem como sede a graciosa povoação do mesmo nome, que na região costuma-se designar particularmente por *arraial*. Acha-se este situado n'um estreito valle pouco profundo, à margem esquerda do rio Canna Brava, affluente do Paquy, em meio da extensa chapada, levemente ondulada, que se dilata a perder de vista pelo immenso planalto da vertente oriental do S. Francisco; formando, com os taboleiros e veredas em de redor, esplendida paisagem e um horizonte amplissimo.

A espaços, capões e os mattos que margeam as correntes do ribeirão e dos correjos interrompem a uniformidade do terreno, melhor sobre-sahindo, com esta especie de accessorio, a belleza do panorama que circunda a povoação.

O arraial do Coração de Jesus, que se estende do sopé de um vistoso outeiro, ao sul, para a borda do Canna Brava, entre dois pequenos correjos affluentes do mesmo rio, compõe-se de umas duzentas casas, cobertas de telhas, de um só pavimento, em geral bem conservadas, limpas, de aspecto alegre e construidas pelo modelo commum ás povoações sertanejas, alongando-se as ruas irregulares em diferentes direcções com grandes espaços murados ou simplesmente cercados, fechando os quintaes.

(Continuará, nos próximos dias, até a publicação de toda a "Chorografia")

51116

Por Web - Chorografia - 17/10/2009 10:29:07

Transcrição da Revista do Archivo Público Mineiro, editada em Ouro Preto, então capital de Minas, em 1897. O conteúdo, doze anos antes, em 1885, saiu no primeiro jornal de Montes Claros, "Correio do Norte", fundado e editado pelo autor — o depois desembargador Antônio Augusto Veloso, pai da imprensa de Montes Claros. É o mais antigo documento sobre a história de Montes Claros - Parte 34 - (As partes anteriores estão arquivadas na seção Colunistas - Web - Chorografia)

13/09/19 - 18h
Galo e Raposa têm em 2019 suas piores médias de gols nos pontos corridos com 20 clubes

13/09/19 - 17h
Ministério Público do Rio tem concurso para analistas, técnicos e oficiais com salário de até 7 mil reais

13/09/19 - 16h
Técnico do Atlético confirma substituto de Jair no meio-campo. Chará e Bruninho brigam por vaga no ataque

13/09/19 - 15h
100 milhões de reais para quem acertar, amanhã, a Mega-Sena acumulada há 11 concursos

13/09/19 - 14h
Técnico do PSG confirma o retorno de Neymar ao time, amanhã, pelo Campeonato Francês

13/09/19 - 13h35
Governador Zema em M. Claros: "Para uma economia crescer de forma sustentável precisamos de menos Estado e mais empreendedores. E é isso que vamos fazer em Minas, simplificar a vida de quem trabalha"

13/09/19 - 13h
A sexta-feira 13, como hoje, terá Lua Cheia pela 1ª vez em 2 décadas

13/09/19 - 12h
Cruzeiro precisa vencer Palmeiras, amanhã, para evitar seu pior turno no Campeonato Brasileiro

13/09/19 - 11h15
Previsão do tempo para a sexta-feira 13 em M. Claros inclui umidade do ar em 13%, à tarde. E temperatura de 34 graus. Ontem, pela segunda tarde, a temperatura chegou aos 36 graus. Umidade desceu a 12%. Lua Cheia virá quando for 1h35m

13/09/19 - 10h
Caixa amplia horário de funcionamento hoje, amanhã sábado, segunda e terça, para saque do FGTS

13/09/19 - 9h10
Mirabela, que teve tremor de terra ontem às 18h07, teve outro em 2016. Brasília registrou o abalo a 62 km de Montes Claros

13/09/19 - 8h20
Manchetes dos jornais nesta sexta-feira 13: "Caixa começa a pagar FGTS para nascidos entre janeiro e abril" - "Moro prepara 'Lei Rouanet' para a segurança pública" - "Equipe de Guedes teme perder apoio do Planalto após crise da CPMF"

13/09/19 - 7h18
Já são 11 (depois, 10) os mortos em incêndio no Hospital Badin (da Rede D'Or), perto do Maracanã, no Rio. Cidade decreta luto oficial por 3 dias. "Era um dos melhores hospitais" - disse o prefeito Crivella, que vai apurar hipótese de sabotagem. Mortes foram por asfixia e por desligamento dos aparelhos

Ha na cidade mais dois outros templos, que são a capella de Nossa Senhora do Rosario e a do Senhor da Boa Morte, no cimo do aprazivel outeiro denominado Morrinho, á entrada da cidade, do lado de sudeste; estando igualmente uma e outra capella por acabar, ha muitos annos.

A Casa de Caridade, modesto estabelecimento pio, cuja installação data de 1877, está situada na praça a que deu o nome, em logar alto e arejado; e tem um só pavimento, com duas enfermarias communs, separadas pela sala da portaria, a cujo fundo se acha o oratorio, com um altar da invocação de Nossa Senhora das Mercês.

Creado pela lei provincial n. 1.776, de 21 de Setembro de 1871, o hospital de Caridade de Montes Claros tem dispensado muitos benefícios á pobresa desvalida e enferma, apezar da exiguidade dos recursos de que dispõe sem um patrimonio proprio, mantendo-se precariamente com a pequena subvenção de *dois contos de reis* (2:000\$) consignada em cada orçamento do Estado, com as annuidades e contribuições dos irmãos e com raras esmolas.

No extremo oriental da cidade, divisa-se o cemiterio, branquejando no alto, como sentinella avancada da morte de atalia á vida.

E' um vasto parallelogrammo, fechado de muros de pedras e tijolos, de perspectiva mais alegre do que funebre, donde se descortina, á grande distancia, o territorio de redor; e ainda que não esteja de todo acabado é sem duvida uma das melhores obras do municipio. Ao fundo fica a modesta capella mortuaria, cuja construcção está saliente para a parte posterior e de fora do recinto, circumdado de carneiras e tumulos, singelos monumentos de tijolos e cal, onde jazem aquelles dos habitantes que, na phrase da Escripura, tendo chegado ao termino de sua peregrinação na terra, esperam a bemaventurança eterna: *requiescant beotam-pum expectantes!*

Finalmente, um edificio publico que merece menção é o da escola normal, em forma de chalet, com varandas laterais e um pequeno alpendre á entrada. Não tendo compartimentos sufficientes em numero, e muito menos em dimensões para o fim em que era destinado, foram as aulas transferidas para um predio particular, onde funciona ha tempos aquelle estabelecimento de instrucção. O edificio é situado na praça da Caridade, ao lado superior e no alinhamento da face opposta á do hospital.

Antes de terminar esta simples descripção da cidade de Montes Claros, seja licito ao humilde escriptor da presente monographia defender a terra natal das baleias que, si bem que ha quasi um seculo, sobre a antiga Formigas injustamente lançaram viajantes estrangeiros mal informados talvez, se não menos generosos, attribuindo aos seus habitantes uma incrível e sordida falta de probidade, sentimentos interesseiros e o que é mais ainda, o defeito, que nunca tiveram, de pouco hospitalei-

(Continuará, nos próximos dias, até a publicação de toda a "Chorografia")

50984

Por Web - Chorografia - 10/10/2009 09:17:31

Transcrição da Revista do Archivo Público Mineiro, editada em Ouro Preto, então capital de Minas, em 1897. O conteúdo, doze anos antes, em 1885, saiu no primeiro jornal de Montes Claros, "Correio do Norte", fundado e editado pelo autor – o depois desembargador Antônio Augusto Veloso, pai da imprensa de Montes Claros. É o mais antigo documento sobre a história de Montes Claros - Parte 33 - (As partes anteriores estão arquivadas na seção Colunistas - Web - Chorografia)

13/09/19 - 7h

11,7 milhões podem fazer saque de 500 reais por conta do FGTS, a partir de hoje

[Mais notícias dos últimos 5 dias](#)

[Mais notícias dos últimos 10 dias](#)

[Mais notícias dos últimos 20 dias](#)

[Mais notícias dos últimos 90 dias](#)

do pequeno rio Vieira, dividindo-se em vinte e cinco ruas principaes, algumas ainda mal preenchidas, contando ao todo umas quinhentas casas cobertas de telhas, pela maior parte, construcções baixas e pesadas de madeiras e adobes, mais solidas que elegantes, e que não apresentam qualquer remota apparencia de architectura; assim como estão longe de reunir as condições requeridas á confortabilidade e á observancia das regras de hygiene recommendadas para as habitações, principalmente nos logares, como este, de clima demasiado quente. Comtudo já se assignala na cidade alguns bonitos predios novos de elevado pé direito, casas bem acabadas, mais commodas e arejadas, tanto de um só pavimento como sobrados modernos de vistosas platibandas, uns e outros de sotéa, assim como alguns chalets ou imitação de tal modelo, ornados de lambrequins e persianas verdes de bellissimo effeito.

As ruas são, como as da maior parte das povoações antigas, quasi todas mal alinhadas, e somente as centraes, em diversos trechos calçadas; sendo algumas assás longas e cruzando as tres grandes praças da cidade. A primeira, que mereceu a attenção de Saint Hilaire, e que, como observa o mesmo escriptor, por sua extensão, seria digna das maiores cidades, é uma espaçosa praça oblonga, representando a figura de um trapésio irregular, e tem ao topo o edificio da cadeia, que nada offerece de notavel, pois é de proporções acanhadas, medindo apenas quatorze metros de frente sobre doze de fundo, e com dois andares, de construcção mui singela. As prisões, no pavimento inferior, são fechadas de grossos pranchões de amagos de aroeira, entresachados de pedregulho secco, com grades de ferro nas janelas, dando entrada por um alçapão e escada levadiça, pelo pavimento superior, no qual estão as salas das audiencias e dos tribunaes da comarca, e mais dois ou tres outros compartimentos menores.

Na extremidade opposta da mesma praça está edificada a igreja matriz da freguezia da cidade, a qual é toscamente construida de madeiras, com as paredes de espessos adobes, e collocada u... tanto obliquamente em relação á praça e ás ruas lateraes, tendo frontespicio voltado para suéste, omittido, o que parece, um antigo preceito canonico. É um grande templo, de vastas dimensões e capacidade para conter mais de quatro mil fieis; porém, começado ha cerca de um seculo, ainda não está concluido, restando muito a fazer, tanto no interior como no exterior, pois apenas tem acabados o altar mór e dois lateraes, com bellas imagens de madeira em vulto.

Duas altas torres quadradas encimam o frontespicio, e em uma estão collocados os sinos; mas tudo na matriz carece de reparos e obras dispendiosas, como as coxias interiores que se arruinam, não tendo pulpitos nem forro o corpo da igreja que, infelizmente, talvez nunca seja concluida.

(Continuará, nos próximos dias, até a publicação de toda a "Chorografia")

50825

Por Web - Chorografia - 3/10/2009 09:14:19

Transcrição da Revista do Archivo Público Mineiro, editada em Ouro Preto, então capital de Minas, em 1897. O conteúdo, doze anos antes, em 1885, saiu no primeiro jornal de Montes Claros, "Correio do Norte", fundado e editado pelo autor – o depois desembargador Antônio Augusto Veloso, pai da imprensa de Montes Claros. É o mais antigo documento sobre a história de Montes Claros - Parte 32 - (As partes anteriores estão arquivadas na seção Colunistas - Web - Chorografia)

Infelizmente, porém, não ha no municipio nenhum estabelecimento de instrucção secundaria, e muito mênos de ensino técnico ou profissional, que tantas vantagens poderia trazer á região, em que, pela precedente noticia, vê-se quão abundantes são os elementos de prosperidade de muitas industrias.

VIII

ADMINISTRAÇÃO DE OBRAS PUBLICAS

A cidade de Montes Claros é séde da oitava circumscripção de obras publicas do Estado, que comprehende não só o seu municipio como tambem os de Contendas, S. Francisco, Bocayuva, Tremedal e Januaria.

IX

ADMINISTRAÇÃO ECCLESIASTICA

Finalmente quanto á administração ecclesiastica, pertence o municipio de Montes Claros á diocese de Diamantina, e abrange as freguezias de Nossa Senhora e S. José de Montes Claros, do Santissimo Coração de Jesus, de S. Gonçalo do Brejo das Almas e de Nossa Senhora da Conceição de Jequitahy, ás quaes se junta o curato de Nossa Senhora da Conceição da Extrema, capella filial á parochia do Santissimo Coração de Jesus; existindo ainda outras capellas não curadas, em diversos povoados e logares do municipio, sob differentes invocações, e onde celebram-se os officios divinos e festividades em certas épocas do anno.

X

TOPOGRAPHIA

A cidade de Montes Claros, situada a 15°,05' de latitude sul e O 30' de longitude occidental pelo meridiano do Rio de Janeiro, segundo a carta geographica de Minas por Gerber; n'uma altitude de 640 metros acima do nivel do mar, pelo calculo de Spix e Martius; com cerca de cinco mil habitantes, população culta e laboriosa, grande centro agricola e pastoril, activo commercio; com escola normal, estação telegraphica, imprensa, fabrica de tecidos á pequena distancia—é uma das mais importantes do Norte do Estado, por sua prosperidade actual e elementos de futura riqueza e progresso.

Estende-se ella em parte de uma vasta planície, levemente inclinada de sul para o norte, com ligeiras vertentes para leste e oeste, á margem direita

(Continuará, nos próximos dias, até a publicação de toda a "Chorografia")

50576

Por Web - Chorografia - 26/9/2009 09:02:17

Transcrição da Revista do Archivo Público Mineiro, editada em Ouro Preto, então capital de Minas, em 1897. O conteúdo, doze anos antes, em 1885, saiu no primeiro jornal de Montes Claros, "Correio do Norte", fundado e editado pelo autor – o depois desembargador Antônio Augusto Veloso, pai da imprensa de Montes Claros. É o mais antigo documento sobre a história de Montes Claros - Parte 31 - (As partes anteriores estão arquivadas na seção Colunistas - Web - Chorografia)

Infelizmente, porém, não ha no municipio nenhum estabelecimento de instrucção secundaria, e muito mênos de ensino técnico ou profissional, que tantas vantagens poderia trazer á região, em que, pela precedente noticia, vê-se quão abundantes são os elementos de prosperidade de muitas industrias.

VIII

ADMINISTRAÇÃO DE OBRAS PUBLICAS

A cidade de Montes Claros é séde da oitava circumscripção de obras publicas do Estado, que comprehende não só o seu municipio como tambem os de Contendas, S. Francisco, Bocayuva, Tremedal e Januaria.

IX

ADMINISTRAÇÃO ECCLESIASTICA

Finalmente quanto á administração ecclesiastica, pertence o municipio de Montes Claros á diocese de Diamantina, e abrange as freguezias de Nossa Senhora e S. José de Montes Claros, do Santissimo Coração de Jesus, de S. Gonçalo do Brejo das Almas e de Nossa Senhora da Conceição de Jequitahy, ás quaes se junta o curato de Nossa Senhora da Conceição da Extrema, capella filial á parochia do Santissimo Coração de Jesus; existindo ainda outras capellas não curadas, em diversos povoados e logares do municipio, sob differentes invocações, e onde celebram-se os officios divinos e festividades em certas épocas do anno.

X

TOPOGRAPHIA

A cidade de Montes Claros, situada a 15°,05' de latitude sul e O 30' de longitude occidental pelo meridiano do Rio de Janeiro, segundo a carta geographica de Minas por Gerber; n'uma altitude de 640 metros acima do nivel do mar, pelo calculo de Spix e Martius; com cerca de cinco mil habitantes, população culta e laboriosa, grande centro agricola e pastoril, activo commercio; com escola normal, estação telegraphica, imprensa, fabrica de tecidos á pequena distancia—é uma das mais importantes do Norte do Estado, por sua prosperidade actual e elementos de futura riqueza e progresso.

Estende-se ella em parte de uma vasta planície, levemente inclinada de sul para o norte, com ligeiras vertentes para leste e oeste, á margem direita

(Continuará, nos próximos dias, até a publicação de toda a "Chorografia")

50287

Por Web - Chorografia - 19/9/2009 09:43:55

Transcrição da Revista do Archivo Público Mineiro, editada em Ouro Preto, então capital de Minas, em 1897. O conteúdo, doze anos antes, em 1885, saiu no primeiro jornal de Montes Claros, "Correio do Norte", fundado e editado pelo autor – o depois desembargador Antônio Augusto Veloso, pai da imprensa de Montes Claros. É o mais antigo documento sobre a história de Montes Claros - Parte 30 - (As partes anteriores estão arquivadas na seção Colunistas - Web - Chorografia)

A linha telegraphica do Norte, que se estende da capital á cidade de Januaria, passa por Montes Claros, que assim communica pelo telegrapho com Diamantina, Serro, e com todas ás outras localidades servidas pela mesma linha, até á capital da Republica; ligando-se tambem por um ramal, que parte da villa de Contendas, á cidade de S. Francisco.

Brevemente estará a cidade de Montes Claros igualmente em communicação, por semelhante meio, com as cidades de Grão Mogol, Arasuahy, Salinas, e com as demais do extremo Norte mineiro, concluida a construção da rede telegraphica desta zona: assim como, pelo prolongamento daquella linha, de Januaria á fronteira bahiana; ligada, por outro lado, á Bahia mediante o necessario ajuste entre as administrações dos dois Estados, nos termos do § 1.º do art. 65 da Constituição Federal, e qualquer accordo preciso com empresas particulares, devidamente auctorizadas.

VI

ORÇAMENTO MUNICIPAL

A lei do orçamento da receita e despesa do municipio de Montes Claros, decretada pela camara municipal para o corrente exercicio de 1897, orça toda a renda, proveniente de varios impostos, taxas e contribuições, de conformidade com a legislação tributaria do Estado, em..... 30.000\$000, que são despendidos com os diferentes serviços publicos designados na mesma lei.

VII

INSTRUÇÃO PUBLICA

A instrução publica no municipio de Montes Claros, que pertence á oitava circumscripção litteraria do Estado, tendo por séde a do mesmo municipio, é ministrada por uma escola normal, creada pelo art. 97 do regul. n. 84, de 21 de Março de 1879, em virtude da auctorisação contida no § 8 do art. 3 da lei da antiga provincia, sob n. 2.476, de 9 de Novembro de 1878; e por trinta e cinco escolas primarias, sendo seis urbanas, dez districtaes e 19 ruraes, ás quaes accrescem uma escola municipal e algumas particulares de ensino elemental.

No municipio, a instrução está, relativamente, bastante diffundida tendo feito notavel progresso nesses ultimos vinte annos: pelo que é diminuto, em proporção com o dos habitantes, o numero dos analfabetos, que, pela maior parte, se contam na população rural e entre os individuos originarios das extinctas classes dos libertos e ingenuos.

(Continuará, nos próximos dias, até a publicação de toda a "Chorografia")

49969

Por Web - Chorografia - 12/9/2009 08:36:00

Transcrição da Revista do Archivo Público Mineiro, editada em Ouro Preto, então capital de Minas, em 1897. O conteúdo, doze anos antes, em 1885, saiu no primeiro jornal de Montes Claros, "Correio do Norte", fundado e editado pelo autor – o depois desembargador Antônio Augusto Veloso, pai da imprensa de Montes Claros. É o mais antigo documento sobre a história de Montes Claros - Parte 29 - (As partes anteriores estão arquivadas na seção Colunistas - Web - Chorografia)

aço, e todos os mais efeitos e mercadorias estrangeiras ou de proveniência de outros Estados, é feito com a praça do Rio de Janeiro e, em menor escala, com a da Bahia, pela via do rio S. Francisco.

Das fabricas dos municípios do Serro, S. João Baptista e Conceição importa-se o ferro em barra, cravos, ferraduras, ferramentas e outros utensis.

V

VIAS DE COMUNICAÇÃO E TELEGRAPHO

Nenhuma estrada regularmente aberta existe no município de Montes Claros, por onde simples caminhos, apenas trilhados á pata de animaes, sem trabalho apparente do homem, excepto raras e toscas pontes ou estivas de madeiras, levam da cidade aos arraiaes e mais logares-atravez de grandes distancias, em que não se depara sinão, de longe em longe, uma ou outra insignificante obra publica, na qual se mostre o metaphorico *digitus senati*.

Felizmente a natureza do solo, na maior extensão do territorio do município, suppre a falta de estradas regulares, abertas de proposito e conservadas á custa publica, dispensando melhoramentos, que entretanto facilitariam bastante o transitio em muitos trechos de caminho.

Em futuro, porém, talvez não muito remoto, se tornará provavelmente realidade a navegação do rio Verde, ao Norte, e do Jequitahy a Oeste, offerecendo um e outro, como offerecem, fundo sufficiente para canoas e pequenos barcos, desde certo ponto até a foz do São Francisco, cujas aguas já sulcam os vapores da companhia Viação Central, assim como terá de ser construida a estrada de ferro já estudada, da Extrema a Montes Claros, da qual é concessionaria a Companhia Viação Ferrea Sapucahy, com que, no entanto, não tem outra relação, sinão a de pertencerhe aquella linha, cujo traçado é de 150 kilometros e 696 metros, ou vinte e quatro leguas, approximadamente, segundo lê-se á pagina 51 do Relatório apresentado, em 1895, ao Governo, pelo Dr. Secretario da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.

Além desta, outras vias ferreas projectadas teem por objectivo a séde do prospero município; e taes são a estrada de ferro, já contractada, de Montes Claros ao Salto Grande, nas raías de Minas; a nordeste, limite com o Estado da Bahia, da qual estrada trata a lei n. 46, de 12 de Junho de 1893, e a de Montes Claros a S. João Baptista, onde deverá entroncar na mesma outra partindo da Bahia & Minas em Theophilo Ottoni, desde que se faça effectivo o privilegio concedido pela lei n. 52, de 6 de Julho de 1893.

(Continuará, nos próximos dias, até a publicação de toda a "Chorografia")

49718

Por Web - Chorografia - 5/9/2009 11:00:03

Transcrição da Revista do Archivo Público Mineiro, editada em Ouro Preto, então capital de Minas, em 1897. O conteúdo, doze anos antes, em 1885, saiu no primeiro jornal de Montes Claros, "Correio do Norte", fundado e editado pelo autor – o depois desembargador Antônio Augusto Veloso, pai da imprensa de Montes Claros. É o mais antigo documento sobre a história de Montes Claros - Parte 28 - (As partes anteriores estão arquivadas na seção Colunistas - Web - Chorografia)

das em boiadas, más de quarenta mil meios de sola, couros, muito toucinho, carne secca, farinha de trigo, algodão, borracha de mangabeira, alguns milhares de kilogrammas de salitre, e varios outros productos que se exportam para Diamantina, Serro, Curvello, e Januaría, S. Francisco, Grão Mogol e outros municipios.

Para os mesmos mercados são igualmente exportados tecidos de algodão, chapéos de sola, sellins, silhões, sellas, redes, fumos, assucar, cachaça e mais alguns generos de producção do municipio.

Tocam-se tambem, quasi todos os annos, para o Estado da Bahia numerosos lotes de poldros, pela maior parte vendidos a negociantes donominados cavallerianos.

O demais commercio ordinario fuz-se no municipio, e principalmente na cidade, onde a cada sabbado abre-se a feira em uma *intendencia*, expondo-se a venda abundantes carregações de generos de consumo, feijão, arroz, farinha de milho e de mandioca, gomma, farinha de trigo, toucinho, carne secca, assucar, rapaduras, e todos os de primeira necessidade.

Na cidade e arraiaes do municipios não existem açougues; pelo que a carne fresca, aliás abundante e da melhor qualidades, é vendidas nas *intendencias*, onde, nos dias de feiras, encontra-se em farta promiscuidade, com os outros mantimentos.

Em certas occasiões, a feira de Montes Claros attrae, por vezes, multidão superior a mil pessoas, entre vendedores, negociantes, lavradores, tropeiros, mascates quitandeiros e curiosos que, em meio de enorme balburdia e algazarra, — uns apregoando as suas mercadorias, outros regateando em o que querem comprar, e outros finalmente a conversar em alta voz, a galhofear e a rir, offerecem um quadro original à observação dos costumes sertanejos, que o desenvolvimento da civilização pouco tem modificado.

A importação, que na totalidade deve orçar por 1.500:000\$000 reis — mil e quinhentos contos de reis annualmente, tem como primeiro objecto o sal, procedente da Januaría e de outros portos do S. Francisco; havendo cessado inteiramente o carreto desse artigo da cidade de Arrassuahy, outr'ora Calhau, aonde, até ha poucos annos, iam buscal-o grandes tropas, para todo o consumo do municipio, excepto apenas o chamado sal da terra. Este, que era sempre de procedencia da Januaría, custava mais barato e por isso preferia-se para dar-se ao gado; acreditando-se que o uso delle na alimentação é preventivo, e mesmo remedio efficaz dos bocios vulgarmente conhecidos por papos.

O café, á parte as pequenas safras do municipio, é importado dos de S. João Baptista, Peçanha, Theophilo Ottoni, Rio Pardo e de outros lugares.

Quanto ao commercio de fazendas, ferragens, armarinhos, louças molhados, drogas, cobre em obras e em chapas, chumbo de caça,

(Continuará, nos próximos dias, até a publicação de toda a "Chorografia")

49508

Por Web - Chorografia - 29/8/2009 12:46:21

Transcrição da Revista do Archivo Público Mineiro, editada em Ouro Preto, então capital de Minas, em 1897. O conteúdo, doze anos antes, em 1885, saiu no primeiro jornal de Montes Claros, "Correio do Norte", fundado e editado pelo autor — o depois desembargador Antônio Augusto Veloso, pai da imprensa de Montes Claros. É o mais antigo documento sobre a história de Montes Claros - Parte 27 - (As partes anteriores estão arquivadas na seção Colunistas - Web - Chorografia)

A empresa, cujo capital actual é de 150:000\$000, pertence a uma sociedade com firma registrada e competentemente matriculada no Tribunal do Commercio do Rio de Janeiro. Tem dado uma receita annual de cerca de 60:000\$000, com a despeza calculada em 32:000\$000, incluindo-se nesta o custo da materia prima, em grande parte importada dos municipios vizinho do Estado da Bahia.

Entretanto, estando ainda sujeita a onerosos compromissos, que de principio assediam a mais de 200:000\$000, por cumulo de contratempo, em 1889 um violento incendio destruiu a fabrica, reduzido a cinzas não só o edificio como o machinismo quase todo, e grande quantidade de algodão em rama.

Só á tenacidade de esforços e a extraordinaria perseverança de alguns dos socios da empresa que, sob mais de um aspecto, bem se poderiam comparar aos héroes do trabalho do *Self Help — O Poder da Vontade*, o excellente livro de Samuel Smiles, foi devida a reconstrucção do estabelecimento, em que duplicou-se o numero dos filatorios e teares, para aumento da producção, de forma a resarcir o grande prejuizo; e agora, depois de vencidas novas difficuldades, originadas principalmente da falta de capitaes, acha-se por fim a mesma empresa em via de prosperidade.

Tendo ficado sem execução a lei provincial n. 2.389, de 13 de Outubro de 1877, que auctorisára o governo da extincta provincia a garantir juros até 7^o%, sobre capital não excedente de duzentos e cinquenta contos de reis, á companhia da fabrica de tecido de Montes Claras mediante certas clausulas determinadas, deixou-se tambem de fazer efectiva a disposiçao contida na segunda parte do § 8 do art. 3 da lei n. 2.716, de 18 de Dezembro de 1880, bem como a do n. 2 do § 5, do art. 3 da lei n. 3.117, de 17 de Outubro de 1883. De sorte que a empresa só teve de contar com os seus proprios recursos, relativamente escassos, em uma zona central onde a riqueza esta mui disseminada consistindo, pela maior parte, em immoveis e accessorios, e onde são quasi desconhecidas as operações de credito; avultando além disso obstaculo de todo genero, como o custo de transporte das pesadas machinas, a ausencia do pessoal tecnico e outros muitos.

IV

COMMERCIO

O commercio de exportação do municipio de Montes Claros, muito limitado ainda pela difficuldade de transporte, que tudo se faz por meio de tropas e, para poucos pontos, em carros ordinarios puxados por bois, sobe contudo a mais de 2.000:000\$000 reis annualmente; consistindo n'um grande numero de cabeças de gado vaccum, reuni-

(Continuará, nos próximos dias, até a publicação de toda a "Chorografia")

49285

Por Web - Chorografia - 22/8/2009 13:28:55

Transcrição da Revista do Archivo Público Mineiro, editada em Ouro Preto, então capital de Minas, em 1897. O conteúdo, doze anos antes, em 1885, saiu no primeiro jornal de Montes Claros, "Correio do Norte", fundado e editado pelo autor — o depois desembargador Antônio Augusto Veloso, pai da imprensa de Montes Claros. É o mais antigo documento sobre a história de Montes Claros - Parte 26 - (As partes anteriores estão arquivadas na seção Colunistas - Web - Chorografia)

vaqueiros. Nos cortumes emprega-se a casca de angico batida, moída ou pisada, depois de submeter os couros, por'um ou dois mezes, a uma borrela de cinzas fortes, em que são revolvidos diariamente até que larguem o pello. Depois, lavados cuidadosamente, são mettidos, em grandes tanques, na tinta do angico.

Sellins iguaes, sinão superiores, aos *patentes*—inglezes; silhões, sellas, sellotes, seringotes, lobinhos, redeas de sola d'anta e *lonca* trançada, toda sorte de arreios, cangalhas; chapeos de sola e de couros finos, habilmente confeccionados, são obras de peritos officiaes de officio, que trabalham na cidade e mais povoações do municipio.

Em numerosos teares manuaes tecem-se pannos grossos de algodão branco e riscados, cobertores, redes e mantas.

Louça, faiença, potes, botijas e vasos de barro, obras grosseiras de ceramica: telhas, tijolos, gamelas, masseiras, cestas, balaio, peneiras, esteiras e muitos outros artefactos semelhantes são tambem productos das pequenas industrias do municipio.

Em geral, todas as demais artes mechanicas mais communs são exercidas no municipio de Montes Claros, onde ha bons ourives, latoeiros, picheiros, caldeiros, ferreiros, alfaiates, sapateiros, carpinteiros, pintores, marceneiros, pedreiros e mais officiaes de officio.

Mas não ha padarias, sendo feito por senhoras, em algumas casas particulares e de familias, os pães, biscoitos diversos, excellentes roscas de trigo, bolachas, bolos e sequilhos de todo genero que se encontram á venda

Finalmente, resta fazer menção do principal estabelecimento manufactureiro do municipio, o qual é a importante fabrica filatoria e de tecidos de algodão, situada a nove kilometros de distancia da cidade, na margem direita do rio Cedro.

Começou essa fabrica a funcionar em Abril de 1882, produzindo diariamente a media de mil e duzentos metros de fazendas diversas, americanas lisos, trançados, brancos e mesclados, pannos gangas de algodão pardo, toalhas, colchas e outros tecidos.

O machinismo tem por motor as aguas do Cedro, encanadas na extensão de cerca de tres kilometros, por meio de algumas obras d'arte, chegando á turbina, que o põe em movimento, n'uma altura de vinte metros, com a força de cincoenta cavallos. As machinas das mais aperfeiçoadas, são procedentes dos Estados Unidos da America do Norte; e estão assentadas em um solido e vasto edificio de sessenta metros de frente sobre vinte de fundo, com duas entradas e vinte e duas janellas na fachada.

A fabrica transforma diariamente em tecidos cerca de cem kilogrammas de algodão em rama; tendo um pessoal de oitenta operarios, pela maior parte orphãos e menores desvalidos, além de outros empregados externos.

(Continuará, nos próximos dias, até a publicação de toda a "Chorografia")

49047

Por Web - Chorografia - 15/8/2009 13:09:03

Transcrição da Revista do Archivo Público Mineiro, editada em Ouro Preto, então capital de Minas, em 1897. O conteúdo, doze anos antes, em 1885, saiu no primeiro jornal de Montes Claros, "Correio do Norte", fundado e editado pelo autor – o depois desembargador Antônio Augusto Veloso, pai da imprensa de Montes Claros. É o mais antigo documento sobre a história de Montes Claros - Parte 25 - (As partes anteriores estão arquivadas na seção Colunistas - Web - Chorografia)

dada na Escola de Minas de Ouro Preto, tem sido extrahida de excavações no municipio, mas nenhuma importancia tem-se ligado à descoberta.

Finalmente sabe-se que no municipio ha jazidas talvez consideraveis de chumbo, ainda não exploradas, e cujas *provas* por mais de uma vez tem sido mostradas; envolvendo talvez a galena, outros metaes, como prata, o que parece que nunca se buscou verificar.

Argilla ou barro de olaria de boas qualidades, argilla figulina, greda talvez o kaolim e muitas outras materias primas de ceramica: *tabatinga* muito utilizada, por se reputar mais hygienica que a cal, para branquear paredes internas de casas: ocre branco, vermelho, roxo, azul, amarello e cinzento; *tauas*, dos quaes é notavel um mais consistente, porém macio e unctuos, com a apparencia de terra-cotta, formando todos quadrilateros perfeitamente planos,—são encontrados, por toda parte no municipio, assim como a argilla de tinturaria, de que faz o povo frequente uso para tingir tecidos de algodão e couros, podendo servir para outros fins identicos, como observou Agássis, *Viagem ao Brasil*, cap. 5.

III

INDUSTRIA

Existem no municipio de Montes Claros cerca de trezentos engenhos de cannas, quasi todos movidos por força animal, e poucos de moendas de ferro, movidos por agua, nos quaes se fabrica assucar de superior qualidade, rapaduras e cachaça em vasta escala: apreciando-se, como especialidade local, a aguardente denominada «Nuvens azues», por ser purissima, cambiante e de delicado sabor.

Farinha de milho e de mandioca, fubá, queijos, requeijões excellentes, manteiga, doces seccos, marmeladas e goiabadas são outros productos da industria local.

Porém fabrica-se igualmente azeite de mamona, de que se faz grande consumo na illuminação ordinaria; sabão, polvora, fumo assaz apreciado, oleo de ricino, cal e outros artigos.

A farinha de trigo, cuja produção annual talvez exceda a cincoenta mil kilogrammas, é um dos generos peculiares ao municipio de Montes Claros, sendo quasi toda procedente da grande Fazenda de Canôas do districto da cidade, onde mais cultivá-se o trigo, em terrenos proprios; dando excellente farinha, alva e mais saborosa que a estrangeira, dita *do reino*, quer em pães quer em roscas e biscoutos.

Curtem-se annualmente no municipio para cem mil meos de sola ou mais, e muitas pelles munidas, nomeadamente de veados, de que fazem-se os gibões, perneiras e guardapeitos, vestimenta caracteristica dos

R. A. P. 11

(Continuará, nos próximos dias, até a publicação de toda a "Chorografia")

48722

Por Web - Chorografia - 8/8/2009 12:36:40

Transcrição da Revista do Archivo Público Mineiro, editada em Ouro Preto, então capital de Minas, em 1897. O conteúdo, doze anos antes, em 1885, saiu no primeiro jornal de Montes Claros, "Correio do Norte", fundado e editado pelo autor — o depois desembargador Antônio Augusto Veloso, pai da imprensa de Montes Claros. É o mais antigo documento sobre a história de Montes Claros - Parte 23 - (As partes anteriores estão arquivadas na seção Colunistas - Web - Chorografia)

to á povoação do mesmo nome, attrahindo para ali uma corrente de povo enorme pela fama da riqueza daquellas jazidas, ora quasi abandonadas pela difficuldade dos serviços.

A pouca distancia da cidade de Montes Claros, sabe-se que existem alguns veieiros de ouro, cuja extracção tem sido tentada por vezes e com proveito, posto que em muito pequena escala; presumindo-se, á vista da configuração peculiar do terreno, que o mesmo metal exista em varios sitios do municipio, onde é geral o que os praticos chamam *formação*.

A pedra de ferro e o silicato de ferro denominado *jacutinga*, sem serem muito abundantes, dariam para alimentar mais de uma fabrica de ferro, com vantagem e por largo tempo.

O crystal de rocha, *quartzo-hyalino*, e *crystaes* transparentes são tambem mais raros que uma ou duas especies de sillex chamadas *pedras de fogo*, e as conhecidas pela denominação de *pedras de Sant'Anna*.

Essas ultimas, de forma quadrangular retangula, de coloração de cobre, por vezes raiadas de azul, são mui numerosas em certos logares, e algumas assemelham-se ao lapislazuli.

Nas immediações da serra de Itacambira, confinante com o districto do mesmo nome, do municipio de Grão Mogol, ha em grande quantidade umas pedras arenatas, que se desprendem em laminas da espessura de alguns centimetros, e que são utilizadas para fornos de torrar farinha e outros misteres.

Não existem no municipio as pedras de construcção ordinarias, suceptiveis de lavor, aliás tão communs nos municipios visinhos, como as chamadas pedras de sabão, de que se fazem os passeios das ruas, esquadrias e outras obras; mas encontram-se algumas semelhantes, ainda que mais frageis, que poderiam ser empregadas nos mesmos misteres.

Ha tambem, em muitos logares do municipio, uma como lousa facil de talhar, e certa pedra branca arenosa, de que se servem os chapeleiros para brunir os chapées de sola, polindo-os e alvejando-os.

Affirma-se igualmente que na serra da Bota, ramificação da de Itacambira, tem-se achado uma pedra ou outro mineral cereo, malleavel e que poderia talvez ter applicação n'alguma industria.

Tem-se recolhido tambem uns blocos de pedras bastante rijas, lavrados com certa arte, figurando machadinhas, cunhas, cylindros, mãos de gral e outros instrumentos, que se acredita serem obra e utensilos dos indios, e que são sem duvida de pedra de talha, talvez trazida de outra parte.

Na maior extensão do municipio é muito escassa a areia pura e propria para material de construcção.

Certa materia inflamavel, semelhante á ulha, provavelmente da mesma natureza da procedente de Catas Altas e do Fonseca, já estu-

(Continuará, nos próximos dias, até a publicação de toda a "Chorografia")

48474

Por Web - Chorografia - 1/8/2009 13:46:50

Transcrição da Revista do Archivo Público Mineiro, editada em Ouro Preto, então capital de Minas, em 1897. O conteúdo, doze anos antes, em 1885, saiu no primeiro jornal de Montes Claros, "Correio do Norte", fundado e editado pelo autor - o depois desembargador Antônio Augusto Veloso, pai da imprensa de Montes Claros. É o mais antigo documento sobre a história de Montes Claros - Parte 22 - (As partes anteriores estão arquivadas na seção Colunistas - Web - Chorografia)

Essas abelhas formam as colmeias nos troncos das arvores ôcas, e algumas na terra e nas frinchas dos rochedos.

A apicultura, de que apenas se occupam, como simples entretenimento, muito poucas pessoas, podia ser no municipio uma industria proveitosa e de facilissima exploração. Entretanto, em vez de tratar-se das abelhas do paiz, tem-se ensaiado sem resultado a criação da chamada abelha do reino, que parece não se aclimar em logares quentes e seccos.

Resta, para concluir este capitulo do reino animal, fazer sómente menção das centenas de variedades de insectos, borboletas de cores differentes, de todo os matizes e formas, lagartas, locustas, bezourros, alguns brilhantes da côr do ouro e da prata, que, largando o envolucro, apparecem na estação das chuvas; o serrador, especie de escaravelho que serra galhos de arvores com uma das maxillas; cigarras, cujo canto agudo e monotono tem alguma cousa de lamentoso; cupins, formigas de diversos nomes e especies, mais ou menos damninhas; maribondos, vespas, mariposas, borrachudos, gafanhotos, grillos, caranguejos, escorpões, lacraus dentre os quaes o temivel carangonço; aranhas, e innumerables vermes e outros insectos.

Tambem existe no municipio uma especie de *argyope cophinaria*, ou grande aranha semelhante á *crabe* da Guyana Franceza, e que apanha os maiores insectos e até passarinhos na vasta e forte teia, armada nos galhos das arvores.

Ha tempos mandei para um illustrado amigo professor em Ouro Preto, algumas pequenas meadas de seda dessa especie de aranha, como interessante curiosidade de historia natural.

REINO MINERAL. — Jazidas immensas de pedra calcarea da melhor especie conhecida, encontram-se em todo o territorio do municipio, formando em alguns logares extensas e altas serranias; porém, para a fabricação da cal, que se limita á necessaria para as construções locais, preferem-se as pedras que se acham disseminadas á superficie ou soterradas á pouca profundidade do solo.

No interior das lapas, que se deparam na raiz e pelas encostas das serras, ha grande abundancia de salitre, de envolta com a terra, e por vezes mesmo crystallizado; suppondo-se que muitos desses ricos depositos existam ainda desconhecidos e intactos, porquanto os antigos proprietarios tinham o costume de tapar as entradas das cavernas onde os descobriam, a fim de reserval-os, e assim perderam-se os vestigios de muitas salitreiras.

A exploração dessa importante industria, que podia ser dez vezes mais rendosa do que actualmente, é quasi insignificante e ainda prejudicada pelos processos imperfeitos da apuração do producto.

No districto de Jequitahy é onde existem lavras de diamantes conhecidas e trabalhadas no municipio. Descobertas em 1875, deram nascimen-

(Continuará, nos próximos dias, até a publicação de toda a "Chorografia")

48260

Por Web - Chorografia - 25/7/2009 10:52:30

Transcrição da Revista do Archivo Público Mineiro, editada em Ouro Preto, então capital de Minas, em 1897. O conteúdo, doze anos antes, em 1885, saiu no primeiro jornal de Montes Claros, "Correio do Norte", fundado e editado pelo autor – o depois desembargador Antônio Augusto Veloso, pai da imprensa de Montes Claros. É o mais antigo documento sobre a história de Montes Claros - Parte 22 - (As partes anteriores estão arquivadas na seção Colunistas - Web - Chorografia)

cadador, melro, mergulhão, mutum, grande ave preta acatasolada que, segundo Martins, os índios domesticavam em galinheiros; narceja, papacapim, papagaios, passaros pretos, patativos, patos bravos, peixe frito, perdizes muito numerosas, periquitos, pica-paus de quatro ou cinco especies, pinhém, variedade de gavião; pintasilgo, pombas, a saber: jurity, trocaz, verdadeira, rôlas e as chamadas pombas de Janeiro; quemquens de tres ou quatro especies, sabiás, sabiúnas, sanhaço, saracuras, seriema, ave grande, canora e que destroe as cobras; socó, soffrer, de vivas cores e canto melodiosissimo; thesoureiro, do qual ha um congenero chamado alma de gato; tucano, *ramphestos tucanus*, de enorme bico amareillo dentado, curvo na extremidade, e mais comprido que metade do corpo do passaro, que tem no papo bellissima pelle, da qual como se sabe, era guarnecido o manto imperial do morarcha brasileiro; urubú ou corvo, urubú-rei, bonito passaro que rara vez apparece, zabelê, galinacea de saborosa carne, e muitas outras aves.

A caça, como diversão ou occupação habitual, limita-se á de veados, anta, muito procurada por causa do preço do couro; caeteté, o javaly americano, de carne delicada e melhor que a do porco capivara, queixada, paca e coelhos.

Tambem se caçam onças e outros animaes de monteria, para o que se adestram matilhas de cães de raça muito estimados.

As perdizes, codornas, pombas, jacús, marrecos, patos e outros volateis offerecem igualmente variada escolha aos bons atiradores, que possuem, para a caçada as duas primeiras especies, perdigueiros de fino faro e perfeito ensino, que sabem *amarrar* e levantar a caça, e trazel-a colhida ao caçador.

Finalmente apanham-se muitos animaes de caça e aves em laços e armadilhas diferentes.

Pesca-se unicamente para e consumo e mais por mero divertimento que como industria: sendo raro expor-se á venda nos mercados do municipio o peixe secco, salgado de conserva, a não ser procedente do S. Francisco e de outros rios. Todavia na cidade offerece-se grande abundancia de peixes frescos, posto que pequenos, mormente na estação das chuvas, empregando-se na pesca o anzol, a tarrafa, a rêde; e apanhando-se tambem muito peixe em *jtiquê*, *pary* e *cercadas*, nos rios, quasi todos piscosos, e em algumas lagôas.

Encontra-se no municipio de Montes Claros grande copia de abelhas de varias especies, como sejam arapuá, aratim, borá, chupé, jatáhy, que produz mel delicioso e medicinal; mandassaia, marmelada, mumbuca, de todas a que maior quantidade de mel e cera fabrica; mundury, oruçú, preguiçosa, sanharo, tatahyra, que tem outro nome vulgar menos euphónico; tres-portas, tibuna, tody e algumas outras.

(Continuará, nos próximos dias, até a publicação de toda a "Chorografia")

48072

Por Web - Chorografia - 18/7/2009 11:36:29

Transcrição da Revista do Archivo Público Mineiro, editada em Ouro Preto, então capital de Minas, em 1897. O conteúdo, doze anos antes, em 1885, saiu no primeiro jornal de Montes Claros, "Correio do Norte", fundado e editado pelo autor – o depois desembargador Antônio Augusto Veloso, pai da imprensa de Montes Claros. É o mais antigo documento sobre a história de Montes Claros - Parte 21 - (As partes anteriores estão arquivadas na seção Colunistas - Web - Chorografia)

ser gerada de cabelos de animaes largados por algum tempo em lugares humidos, pois teem-se encontrado, em charcos e pantanos, cabellos passando pela metamorphose, que se revela no movimento e figura da ridicula transformada em cabeça do reptil...

•Digam os sabios da Escripura, que segredos são estes da natura!

A' mesma classe dos reptis pertencem o jacaré, amphibio, pré-guiça, muito semelhante á lagartixa, papavento, tihú ou lagarto, sucuriú, a maior das serpentes conhecidas, que mede não raro mais de dez metros, e é temível pela força com que agarra e esmaga a presa, e até rezes que vão beber ás aguas onde vive o enorme amphibio; caracões, de conchas espiral, conica e de voluta, e uma especie de mollusco, a que dão o nome indigena de *intá*, que vive em bellas conchas bipartíveis semelhantes á madreperola, de que se fazem botões, talvez um estrombo; sapos, gias, rãs, de que ha uma infinidade, destacando-se os cassotes e innumerables variedades.

Os peixes mais notaveis dos rios e lagôas do municipio são o bagre, cary, corvina, crumata, dourado, mandim, matrinchá, pacú, piaba, piabanha, piau, pianguejo, piranha, *myletes macropomus*, peixe voraz e temível, mais commum nas lagôas, e cujas arestas, como observa um naturalista nas *Viagens ás duas Americas*, não teem a tenuidade fatigante das dos outros peixes; suruby, o maior dos peixes de agua doce, trahira e outros.

Nos pantanos, charcos e lagôas abundam tambem sangue-sugas de duas quaílidades.

Das aves as mais interessantes como caça, pela belleza da plumagem e das formas, ou como passaros canoros, que se encontram no municipio, são anuns, passaro branco e preto, andorinhas, araponga, assaz rara, araras bellissimas porem não muitas, ariris, beijaflores e colibris de mais de vinte variedades, entre as quaes o passaro mosca, *orthorhincus orsmiua*; bemevi, capoeira, canarios, carriça, caracará, ave de rapina, codorna, corrixo, caboré, corujas, coriangú, cauá, que o vulgo tem por ave agoureira; nma *rhea americana*, grande ave que facilmente domesticu-se, como a avestruz no Cabo da Boa Esperança, onde é uma criação lucrativa, pela exportação das penas, mais proprias para certos usos que as do edredon da Dinamarca; frango d'agua, gaivota, gangorrinha, garças de duas especies, gaviões de tres ou quatro, inhambú, inbuma, jacú, *penelope cristata*, jaburú, jandaia, jahó de canto mavioso, qual plangente melopéa, como notou um celebre viajante; João-de-barro, cuja casa de lama cimentada é muito curiosa e duravel, construindo o passaro até sobrados de dois e tres andares, onde abrigam-se diversas familias; João-congo, que faz o ninho tecido de cabellos e fios vegetaes, figurando uma bolsa pendente dos galhos das arvores; João tolo, macuco, maracanã, maitaca, mãe da lua, marreco, martim-pes-

(Continuará, nos próximos dias, até a publicação de toda a "Chorografia")

47829

Por Web - Chorografia - 11/7/2009 10:26:37

Transcrição da Revista do Archivo Público Mineiro, editada em Ouro Preto, então capital de Minas, em 1897. O conteúdo, doze anos antes, em 1885, saiu no primeiro jornal de Montes Claros, "Correio do Norte", fundado e editado pelo autor – o depois desembargador Antônio Augusto Veloso, pai da imprensa de Montes Claros. É o mais antigo documento sobre a história de Montes Claros - Parte 20 - (As partes anteriores estão arquivadas na seção Colunistas - Web - Chorografia)

acredite ainda em benzeduras, por meio de palavras e signaes cabalisticos, para curar os animaes affectados de tal doença, mesmo de longe.

Mais raros, porém, teem-se tornado os assaltos das onças contra o gado, por causa da caça que se dá frequentemente a essas feras; limitando-se ha muito ás rezes e animaes que pastam nos grandes mattos incultos e nas proximidades das cavernas ou lapas, onde ellas encontram covis.

Nas fazendas de areas mais extensas, acontece por vezes tornarem muitos animaes ao estado selvagem, ficando inteiramente bravios, e de ordinario, pela difficuldade de apanha-los, perdem-se os cavallos e eguas *a'evantados* como os denominam.

Nos vastos campos e mattos de todo o municipio encontram-se numerosas especies de animaes selvagens, quadrupedes, reptis, aves e, insectos de cuja variedade pode-se avaliar pelos mais notaveis, que são, d'entre os quadrupedes, a anta, ariranha, amphibio de pelle preciosa, caeteté, capivara, caxinguelê, cachorro do matto, semelhante ao alco mexicano. *canis mexicanus*, segundo Martius em *A Raça Americana*; cotia, coelho, furão, gambá, gatos do matto, entre os quaes o maracaia ou maracajá, mourisco e pintados: guará, que é o lobo americano, guariba, guigó, quadrumanos, cujos gritos imitam uma gargalhada; guaxe, kágados, lontra, de bonita pelle cambiante e macia, macacos, maritataca ou jaratataca, *mephitis phædus*, de cuja arma defensiva singular foi victima um viajante naturalista, segundo refere D'Orbigny, *Viagem ás Duas Americas*; mocô, onças das especies tigre, pintadas, canguçu e soquarana; ouriço-caxeiro, paca, papamél, preá, quaty, queixada, raposa, ratos, sagys, sarné, tamanduás tanto bandeira como meléte ou mirim; tatús diferentes como o chamado castra, que é o maior e mais raro, o péba, o preto, o galinha e rabo molle; veados, de que se contam o campeiro ou galheiro, *cervus*, mateiro catinheiro, e a mgestosa soquapara, que se tem tornado rarissima no municipio.

Os tatús são animaes que nunca se domesticam, do que dão testemunho os seguintes versos do *Desertor*, poema de M. I. Alvarenga:

«Qual o tatú que o destro Americano
«Vivo prendeu e em vão depois se cança
«Por fazel-o domestico, que sempre
Temeroso nas conchas se recolhe.

Entre os reptis notam-se o calango, camaleão, cobras, cujas principaes são o cascavel, cainana, coral, cobra cipò, cobra verde, cobra vidro, cobra de duas cabeças, giboia, jararaca, jaracaçu, a mais venenosa; papápinto, havida por inoffensiva, e ainda uma especie que, por mais extraordinario que pareça o phenomeno, presume-se

(Continuará, nos próximos dias, até a publicação de toda a "Chorografia")

47633

Por Web - Chorografia - 4/7/2009 12:40:22

Transcrição da Revista do Archivo Público Mineiro, editada em Ouro Preto, então capital de Minas, em 1897. O conteúdo, doze anos antes, em 1885, saiu no primeiro jornal de Montes Claros, "Correio do Norte", fundado e editado pelo autor – o depois desembargador Antônio Augusto Veloso, pai da imprensa de Montes Claros. É o mais antigo documento sobre a história de Montes Claros - Parte 19 - (As partes anteriores estão arquivadas na seção Colunistas - Web - Chorografia)

brotarem de novo as diversas especies de pastos nativos. Em pouco é tudo reduzido a cinzas, invadindo, ás vezes, o incendio os capões vizinhos e os mattos, onde lavra a labareda, alimentada pelas folhas seccas e troncos cahidos.

Então fogem os animaes espantados da crepitação dos ramos, ou expulsos pelo calor e fumo da imminente fogueira; mormente quando a onda ardente penetra nos tabocaes, estrondando, com violentos estampidos os gomos das tabocas.

E' um expectaculo grandioso o da chamma que rapidamente se propaga pelas vastas chapadas e campinas, projectando, á noite, sua luz avermelhada e vacillante na encosta de uma serra além, ou nas aguas de um rio, de uma lagôa!...

Alguns dias depois das *queimadas*, começam a rebentar os renovos e os campos voltam a ser immensos tapetes de verdura.

Os males que costumam atacar o gado, principalmente o gado vaccum, fazendo maiores estragos na criação, são o verme, vulgarmente chamado *berne*, que se incrusta sob o couro das rezes, e a peste commum, que felizmente é de duração passageira.

Tambem ás cobras causam prejuizos aos fazendeiros, em toda especie de criação, assim como os morcegos, que sugam á noite o sangue dos animaes cavallares, deixando os novos muitas vezes sem vida.

Esses singulares cheiropteros bem conhecidos, posto que maiores do que os communs, estão muito longe dos famosos vampiros americanos das descrições de Humboldt e de outros naturalistas, que a imaginação prevenida de um anonymo viajante francez, auctor de uma obra com o titulo de *Imperio do Brazil*, afigurava-se encontrar por toda parte em nosso paiz; e é nos sitios de mattos e proximos de serras, em que mais se propagam, com prejuizo dos animaes e da criação de aves domesticas.

Para extinguil-os, ou pelo menos diminuir-lhes o numero, usa-se apanhal-os em potes de melação, expostos nos logares que frequentam, e nos quaes poucos se livram de cair, ao beberem, em soffregos bandos, que fazem lembrar os companheiros de Ulysses transformados em brutos porcos pelo licor que lhes déra a feiticeira Circe. Salva, porém, tal comparação com o fabuloso episodio da *Odyssêa*, mais accentua-se esta por ficarem os singulares mammiferos ridiculamente emplastrados com as azas colladas no corpo, tacteando ao derredor, como se tornassem á primitiva especie de ratos, dos quaes suppõe a crença popular serem simples metamorphoses.

Uma não menos grave doença que ataca toda especie de gado é a vareja; mas para extirpal-a recorre-se á applicação, quasi sempre effêz do mercurio doce. Entre as classes populares ha muito quem

(Continuará, nos próximos dias, até a publicação de toda a "Chorografia")

47424

Por Web - Chorografia - 27/6/2009 09:59:08

Transcrição da Revista do Archivo Público Mineiro, editada em Ouro Preto, então capital de Minas, em 1897. O conteúdo, doze anos antes, em 1885, saiu no primeiro jornal de Montes Claros, "Correio do Norte", fundado e editado pelo autor – o depois desembargador Antônio Augusto Veloso, pai da imprensa de Montes Claros. É o mais antigo documento sobre a história de Montes Claros - Parte 18 - (As partes anteriores estão arquivadas na seção Colunistas - Web - Chorografia)

Dos vegetaes utilizados na tinturaria destacam-se anil de duas especies, capa-rosa, moricy, massambé, amoreira, catuaba, pau d'arco; as fructas do pau terra, da coirana e de mata-ratos, e muito mais, pouco conhecidos, que dão tintas de diferentes côres, em cuja preparação entram de ordinario a lixivia e outros mordentes.

REINO ANIMAL.—A maior criação do municipio, em que a industria pastoril já se acha bastante desenvolvida, é a de gado vaccun, que prospera admiravelmente; podendo-se calcular, segundo dados mais ou menos seguros, em mais de cem mil o numero de rezes que pastam pelas propriedades ruraes, nos diferentes districtos; e em escala pouco inferior, cria-se a raça cavallar mais commum no Estado, possuindo alguns fazendeiros bellos garanhões da raça *pampa*. Mas apenas em uma ou outra Fazenda conseguem os criadores, a custo, obter alguma produção das especies muares, porque em geral as crias *entortam* extraordinariamente, por influencia de causas, ao que parece, ainda desconhecidas.

O gado lanigero, que consiste em carneiros ordinarios, posto que alguns pela quadrupla armação, pareçam originariamente provir das raças ovinas da Islandia, não é tão numeroso quanto poderia ser, pois no municipio existem pastagens das mais apropriadas para rebanhos de ovelhas, assim como para as manadas de cabras que vagam principalmente nos arredores da cidade e povoações.

A criação, porém, de que mais cuida o povo é a de suinos, porquanto criam-se e cevam-se grandes varas de porcos com que se abastecem de toucinho os habitantes e os mercados do municipio, donde se o exporta em quantidade superior a duzentos mil kilogrammas, annualmente.

De aves domesticas, gallinhas, patos, marrecos, perús, gallinhas d'Angola e outras, ha grande numero em todas as casas, mormente nas pequenas habitações ruraes.

As pastagens do municipio são das mais pingues, abundando muitas em salinas chamadas *barreiros*, de cuja terra come o gado, que nellas encontra sal ou substancias identicas. Por esta razão, poucos são os criadores que precisam despender sal com a criação durante a secca.

Dispoem quasi todos de *mangas* e *largas*, plantadas de varias especie de capim, como o bengo, colonia, capim vermelho, mimoso, gordura, com os quaes entremeiam-se o guiné, capim-açu, duas ou mais variedades de grammas e outras hervas de forragem. Com o auxilio desses capinaes de reserva, raramente alguma vez chega a *tocar*, isto é, cahir de magra, na estação da secca.

Para a renovação das pastagens, é costume deitar fogo, em Julho ou Agosto, aos campos e hervações, afim de consumir de detritos e

(Continuará, nos próximos dias, até a publicação de toda a "Chorografia")

47130

Por Web - Chorografia - 20/6/2009 10:31:09

Transcrição da Revista do Archivo Público Mineiro, editada em Ouro Preto, então capital de Minas, em 1897. O conteúdo, doze anos antes, em 1885, saiu no primeiro jornal de Montes Claros, "Correio do Norte", fundado e editado pelo autor – o depois desembargador Antônio Augusto Veloso, pai da imprensa de Montes Claros. É o mais antigo documento sobre a história de Montes Claros - Parte 17 - (As partes anteriores estão arquivadas na seção Colunistas - Web - Chorografia)

perleição, mucunã, de cuja raiz se tira certa gomma finissima de propriedade mui nutriente; sumaré, com fructo de gluten assaz adherente e empregado em certos misteres; amarra-vaqueiro, cipó de colla, com cujo succo emendam-se louças, vidros e crystaes; cipós d'anta, de leite, de batata, de escada; cipó vermelho, e uma multidão de outras especies.

Getíranas, da familia das convolvuliaceas, de bellas flores roseas, roxas e azues, talvez das especies decriptas na *Flora Fluminense* pelo sabio botanico mineiro Frei José da Conceição Velloso e seu nome denominadas *vellosoinas*; numerosas especies de trepadeiras, begoneas e orchidéas; parasitas de magnificas flores de côres vivas e variegadas e outras plantas deste genero, que só podem ser classificadas pelo botanico, tambem são communs em todo o municipio de Montes Claros.

Como plantas filamentosas, além da arvore *barriguda*, do embiraçu, pau jacá e outras, e da palmeira *burity*, podem ser mencionadas neste genero, a malva grande, cujo tronco é coberto de fibras alvas, macias e fortes; a pita, cujas folhas dão uma especie de crina vegetal, perfeitamente textil, que bem poderia servir para a fabricação de pannos de linhagem e artefactos como os de cabellos, sendo ainda utilizada a longa haste dessa planta como cortiça igual á do *burity*; tabúa, de que se fazem esteiras ordinarias e um capote rustico, assaz caracteristico, a que chamam *carocha*.

Os arbustos da paina e a macella crescem pelos campos em grande quantidade.

Tabocas, taquaras, taquaraçu, cannabrava, canella, taquaril, cambahuba e a canna do reino, que se tem tornado quasi silvestre, abundam igualmente no municipio.

Encontram-se, finalmente, nos mattos e campos do municipio muitos vegetaes que tem applicação na medicina e na tinturaria, talvez superiores aos que veem do estrangeiro, pela conservação das propriedades therapeuticas, ou das substancias colorantes que contem, assim como uma infinidade deervas, arbustos e raizes, usados no tratamento empirico das molestias. Merecem ser mencionadas a poaya, jalapa, caroba, salsa, papaconha, congonha do matto, *ilex congonha*, de Lambert, congonha do campo, *luxemburgia polyandra*, descripta por Saint Hilaire e analoga ao mate; alcaçuz rhuibarbos, butua, barbatimão, calumba, quassia, quina de tres qualidades, uma das quaes identica á *chincona officinalis* do Perú; velames, sapé, varias malvas mucilaginosas; trocisco ou cainca, piretro, herva de tihú, tiborna, gunú, mastruço ou herva de Santa Maria, carapiá, marinhoiro, batata purgativa, ervas de andorinha e de passarinho, allavacca, japecanga, pé de perdiz, herva cidreira sob a forma de capim silvestre, herva louca, muito caustica, táyuyá, unha d'anta, amarissima sassafraz, aromatica, e babosa, cactus analogo ao aloes ou azevre.

(Continuará, nos próximos dias, até a publicação de toda a "Chorografia")

46927

Por Web - Chorografia - 13/6/2009 08:46:13

Transcrição da Revista do Archivo Público Mineiro, editada em Ouro Preto, então capital de Minas, em 1897. O conteúdo, doze anos antes, em 1885, saiu no primeiro jornal de Montes Claros, "Correio do Norte", fundado e editado pelo autor – o depois desembargador Antônio Augusto Veloso, pai da imprensa de Montes Claros. É o mais antigo documento sobre a história de Montes Claros - Parte 16 - (As partes anteriores estão arquivadas na seção Colunistas - Web - Chorografia)

uma de cujas especies parece ser a *ficus diltaria*; gonçalo, imbaúba, imburana ou humburana, *burseraleptophleas*, itapicurú, jacá, jacarandá *machaerium Allemant*; jatobá, que tambem produz resina utilisada e certo liquido vinoso, ligêiramente adstringente, que dizem ser medicinal; jequitibá, landim, mulungú, de cujos fructos são as sementes bicolores vulgarmente usadas como tentos de jogo; mussahyba, paroba, *aspido perma* pau preto ou maria preta, que tambem estilla um licor acidulado, pau d'alho, pau d'oleo, *copaifera officinalis*, de que se extrahê o oleo de copahyba, medicinal e succedaneo do de linhaça na pintura, dando às vezes uma só arvore trinta e mais litros delle; pau d'abobora, pau pobre, que dá fructo rico em azeite, proprio para iluminação e para o fabrico do sabão, tendo tambem certa propriedade purgativa reconhecida, e a que allude Saint Hilaire no cap. 12, vol. 2, de sua citada obra; pau terra, pereiras, pindahyba, potumunjú, rosqueira, sucupira, taipoca, tamboril, que attinge a dimensões enormes; tatú, tinguy, cujo fructo é, como o do pau pobre, rico em oleo de muita serventia, vinhatico e muitas outras.

«Pela maior parte, porem, escreveu o sabio auctor da *Flora Brasiliense*, todas essas uteis arvores, bem conhecidas dos habitantes, não estão ainda classificadas pelos botanicos. Entre muitas difficuldades que obstam ao estudo e classificação dellas, sobreleva uma, e é que em districts diferentes a mesma planta tem muitas vezes nomes diversos.»

Muitas das melhores madeiras perdem-se, consumidas pelo fogo das roçadas, do qual os lavradores nenhuma cautela tomam para resguardalas.

No genero *palmeira*, conta-se doze especies das 582 variedades estudadas por Martius no Brazil, de muitas das quaes faz menção Arago, em sua obra *Ao redor do Mundo*, bem como Agassiz na *Viagem ao Brasil*; e são ellas a gariroba, que remonta á altura immensa, dominando o seu tope gracioso a copa das mais elevadas arvores; alicury, catolé, de palmas rasteiras, com os cachos á flor da terra; indaiá, palmito verdadeiro, macahuba, espinhosa; burity, a mais util de todas, de que se tiram fibras bastante resistentes para cordas, redes, esteiras e chapéos, e de cujo tronco extrahê-se um licor leitoso muito semelhante no sabor ao moscatel, e na opparencia ao *lagmi*, vinho de tamareira, segundo a descripção de d'Alviella, *Sahara*, e de Anstett; geribá, linda palmeira de basta copa; cabeçudo, uricanga, tucúm, e uma especie chamada simplesmente *palmeira* notavel pela bella forma de leque da folhagem.

D'entre as plantas grimpantes e parasitas ou trepadeiras, mencionarei o cipó branco, o cipó de S. João, unhas de gato, timbó, extremamente venenoso, imbé, de cuja liana, em uma exposição no Rio de Janeiro, figuraram, ha alguns annos, chapéos tecidos com muita

(Continuará, nos próximos dias, até a publicação de toda a "Chorografia")

46755

Por Web - Chorografia - 6/6/2009 08:22:23

Transcrição da Revista do Archivo Público Mineiro, editada em Ouro Preto, então capital de Minas, em 1897. O conteúdo, doze anos antes, em 1885, saiu no primeiro jornal de Montes Claros, "Correio do Norte", fundado e editado pelo autor – o depois desembargador Antônio Augusto Veloso, pai da imprensa de Montes Claros. É o mais antigo documento sobre a história de Montes Claros - Parte 15 - (As partes anteriores estão arquivadas na seção Colunistas - Web - Chorografia)

Em produções naturaes, os mattos e campos do municipio são ricos de um sem-numero de arvores e arbustos que se carregam de fructas a cada anno.

Seria impossivel dar uma relação completa de todas as frutas silvestres comestiveis, que se encontram no municipio, e cujas principais são a ameixa, ananazes, angá, araçás, araticum paná, araticum vermelho e o do matto, bacopary, cagaita, a *myrtos dysenterica* dos botanicos, de que se obtém excellente vinagre e conservas, cajá, cajú, gabiroba, goiabas, grão de gallo, gravatá, imbú ou humbú como escreveram Martius na *Flora Brazillense* e Saint Hilaire, *Viagens ao Brazil*; jaboticabas, de que fabrica-se uma especie de vinho semelhante ao de Bordeaux; jatobá, joá, fructo do *Zizyphus joazeiro*, a respeito do qual encontram-se algumas particularidades em D'Orbigny, *Viagem ás duas Americas*; lobo ou fructa de lobo, tida por nociva mas de cheiro agradável; mamão do matto ou jaracatiá, que tem propriedades medicinaes reconhecidas; mandacará cuja arvore é uma especie de cacto; mandapuça, mangaba, de cujas arvores extrah-se borracha igual á da *siphonia elastica* do Pará; marmelada de cachorro: maracujás, muricys, pequy, pitomba e outras muitas.

D'entre as fructas das palmeiras são dignas de menção o côco gariroba, o catolé, que contem de quatro a seis castanhas rijas; o macahuba, de cuja entrecasca negra e durissima os ourives diamantinenses fazem delicadas joias; o côco alicury, o azedo, o burity, que tem polpa oleosa, como o macahuba o indaiá, e outros.

A baunilha é muito commum nos *carrascos* e *taboleiros*, principalmente a *vanilla aromatica*, que mais raramente se encontra nos mercados e difere da que fornece as substancias conhecidas da baunilha.

Mas uma das grandes riquezas do municipio consiste nas innumeradas especies de madeiras de construção e de marcenaria, tão notaveis pela durabilidade como pelas admiraveis côres e contextura. Juntam-se a estas muitas arvores que produzem oleos, balsamos, resinas, gomas, substancias de tinturaria e essencias medicinaes. As mais conhecidas são a amoreira, de viva côr amarella, angelim, angico, cuja cortiça envolve muito tanino e que produz resina analoga, sinão identica á gomma arábica; arco, aroeira *schinus aroeira therebintacea*, cujo amago é de duração secular; aroeirinha, balsamo, *miroxilon perniforme*, cujo nome vem do succo aromatico que emana do alburno e resulta a decocção da casca desta arvore; braúna, *melamoxilon braúna*; barriguda, *chorisia ventricosa*, de entrecasca fibrosa e cujo fructo encerra uma como lá fina e fiavel; cabiúna, *machoerium incorruptibile*; cannafistula, que contem tanino, can-deia, bella madeira de marcenaria, canella, *nectandra*, capitão do mato, carne de vacca, cedro, *cedrella brasiliensis*, clarahyba, embaré, embiraçú, arvore de estopa e fructo cotanilhoso, faveira, folha-larga, gameleiras,

(Continuará, nos próximos dias, até a publicação de toda a "Chorografia")

46530

Por Web - Chorografia - 30/5/2009 09:07:54

Transcrição da Revista do Archivo Público Mineiro, editada em Ouro Preto, então capital de Minas, em 1897. O conteúdo, doze anos antes, em 1885, saiu no primeiro jornal de Montes Claros, "Correio do Norte", fundado e editado pelo autor – o depois desembargador Antônio Augusto Veloso, pai da imprensa de Montes Claros. É o mais antigo documento sobre a história de Montes Claros - Parte 14 - (As partes anteriores estão arquivadas na seção Colunistas - Web - Chorografia)

É em floricultura pouco ha a mencionar-se; vendo-se todavia alguns jardins bem cuidados, que se ornã de variedades de rosas, cravos, per-petuas, saudades, semprevivas, amores-perfeitos, margaridas, dhalias, lyrio, açucenas, lagrimas de Napoleão, raras violetas, e uma infinidade de outras flores.

O girasol tão conhecido, por muito vulgar, em Monles Claros attinge a dimensões extraordinarias, apresentando a flor, por vezes, uma circumferencia de mais de vinte centimetros de diametro. Entretanto nenhuma conta se faz desse proveitoso vegetal, que nasce e cresce espontaneamente, quando é sabido que as sementes do girasol dão 15% e mais de um excellento oleo limpido, amarello-claro, de cheiro agradável e sem sabor, que solidifica-se facilmente, e é empregado como condimento. Produzem tambem farinha, com a qual confectiona-se uma especie de pão muito delicado, e usado em algumas aldeias de Portugal e da Hespanha. Igualmente refere-se que na America do Norte, o pó das mesmas sementes torradas e moidas substitue o café, entre as classes desfavorecidas.

Ainda mais, esses grãos constituem optimo alimento para a criação de aves, que engordão muito, comendo-os.

Finalmente, pela sua grande largura, as folhas do girasol, desprendendo muita evaporação trazem a maior vantagem para o saneamento dos terrenos pantanosos, em que é cultivada essa planta, cuja utilidade e propriedades são indicadas em um *Manual de Chimica Agricola*, publicado por ordem do Governo, e na *Historia Natural* de Anstett.

É da flor girasol que Varrão, no cap. 46 do seu tratado *De Agricultura*, escreveu: «*Nec minus admirandum quod fit in floribus, quos vocant heliotropia, ab eo quod ad solis ortum, manè spectant et ejus iter ita sequuntur ad occasum, ut ad eum semper spectent*».

«Um phenomeno não menos admiravel é o que offerece a flor denominada girasol, que pela manhã se volta para o sol nascente, e com o calice sempre aberto aos seus raios e segue em seu curso até que elle se põe».

Caramanchões de jasmim, trepadeiras do paiz, de flores variegadas e outras especies transplantadas, arvores exóticas de ornamentação, como o *eucalyptus globulos*, a casuarina, o cypreste, o pinheiro e outros embellezam o recinto de varios quintaes e chacaras.

O café não é cultivado no municipio sinão em diminuta escala, porque as terras não prestam para semelhante plantação, embora em alguns logares carreguem bastante os cafeeiros, que n'outros o grande crescimento e demasiado viço impedem, ao que se crê, de darem boas safras; e vivem longamente, havendo exemplos de durarem sessenta, oitenta e mais annos, o que nunca acontece nas *mattas*.

(Continuará, nos próximos dias, até a publicação de toda a "Chorografia")

46390

Por Web - Chorografia - 25/5/2009 15:48:39

Transcrição da Revista do Archivo Público Mineiro, editada em Ouro Preto, então capital de Minas, em 1897. O conteúdo, doze anos antes, em 1885, saiu no primeiro jornal de Montes Claros, "Correio do Norte", fundado e editado pelo autor – o depois desembargador Antônio Augusto Veloso, pai da imprensa de Montes Claros. É o mais antigo documento sobre a história de Montes Claros - Parte 13 - (As partes anteriores estão arquivadas na seção Colunistas - Web - Chorografia)

Demais, deixadas em pousio por oito a dez annos, levantam-se de novo, nas *capoeiras*, mattos tão exuberantes quasi como as florestas virgens, e as terras já lavradas podem receber novas plantações.

As mesmas terras tambem cultivadas por muitos annos successivos, desde que se tome o trabalho de *capinar* as plantações mais de uma vez por anno, para impedir o crescimento das hervas damninhas, que invadem as *capoeiras* e inçam rapidamente, nunca deixam de produzir as mais ricas colheitas, correndo as estações regulares; e é o que acontece com as sócas de cannas, que sendo bem tratadas duram n'alguns logares indefinidamente.

Cada roça planta-se, em regra, durante tres annos consecutivos, dando outras tantas colheitas, com pequeno trabalho; e abandonando-se depois, não tanto porque a terra enfraqueça, como geralmente suppõe-se, perdendo a primitiva força vegetativa, mas por destruirem-se, com o tempo, as cercas e tapumes, que commumente são feitas de madeiras de pouca dura.

Nos campos e carrascos ou taboleiros, cujo solo não é de pedregulho, prospera tão sómente a mandioca; mas tem-se notado que certos terrenos safaros de natureza semelhante, a que chamam *furados*, no decurso de alguns annos, vão se convertendo em mattos proprios

ARCHIVO PUBLICO MINEIRO

573

para outro genero de cultura, o que é talvez uma excepção vantajosa no municipio, ao envez do que acontece em todas as *mattas*.

Essa reproducção constante dos mattos é da maior importancia para o futuro da lavoura, porque só após muitos annos de effectivo trato das terras poder-se-ha fazer uso do arado, que demanda um chão desembaraçado de tócos e de raizes profundas, como as das grandes arvores derribadas, mormente em terrenos accidentados e de forte declive.

Em regra, os cereaes, plantados nas boas terras, produzem mais de *duzentos por cento*, nas colheitas.

E' sobretudo no tocante ao modo de separal-os dos involucros natu-raes e residuos, que seria muito para desejar-se que se adoptassem aparelhos de facil aquisição e manejo os quaes melhor aproveitariam ás produções da lavoura, com muita economia e trabalho.

D'entre as fructas que se colhem nas hortas e pomares de municipio notam-se o abacaxi, ananazes, bananas de varias qualidades, cajús, carôá, especie de melão cidra, condessa, figos, genipapos, jaboticabas, que tambem são silvestres, jambos, laranjas de muitas variedades, desde a azeda, vulgarmente chamada laranja da terra, *citrus bigaradia* até a da Bahia, mais apreciada; limas, limões azedo, doce e gallego ou gambôa, mamões, manga, maracujás, de uma de cujas especies são as bellas *flores da Paixão*; marmelos, mellão, pinha, pitangas, pitomba, quiabos, romã, tamarindo, tangerinas e uvas.

Cultiva-se tambem nas hortas a araruta, de que se extrae o excellente amido empregado na alimentação dos convalescentes; e muitas variedades de pimentas, tomates, cebolas, alhos, coentro, salsas, agrião, alfaces, couves, espinafres, mostarda, repolhos, ervilhas. Andú ou guandú, pepinos, chuchú, machiche, aboboras e muitas outras hortaliças e legumes são tambem communs no municipio, assim como o açafão, *crocus sativus*, o urucú, *bleha orleana* e o funcho, *fœniculum officinale*.

Tem ensaiado, com e mais satisfactorio successo, o cultivo da cevada, linho, herva doce, assim como de uma especie de cravo analogo ao do Maranhão, e de outras plantas uteis e de especiaría.

Alecrim, alfazema, arruda, artemisa, borragem, herva cidreira, *melissa officinalis* de Linneu, herva tostão, hortelãs, losnas, manjerição, masselica, poejo, tanchagem e outras plantas medicinaes são tambem ahi encontradas.

A arvore de cultés, *crescentia cajeput*, tão bem descripta por Agassiz na *Viagem ao Brasil* cuitzeiras de ramas trepadeiras, e diferentes especies de cabaceiras, não devem ser aqui esquecidas, porque são de muita utilidade.

(Continuará, nos próximos dias, até a publicação de toda a "Chorografia")

46148

Por Web - Chorografia - 16/5/2009 09:48:22

Transcrição da Revista do Archivo Público Mineiro, editada em Ouro Preto, então capital de Minas, em 1897. O conteúdo, doze anos antes, em 1885, saiu no primeiro jornal de Montes Claros, "Correio do Norte", fundado e editado pelo autor – o depois desembargador Antônio Augusto Veloso, pai da imprensa de Montes Claros. É o mais antigo documento sobre a história de Montes Claros - Parte 12 - (As partes anteriores estão arquivadas na seção Colunistas - Web - Chorografia)

As terras de cultura do município são de uma uberidade prodigiosa, excepção feita de um ou outro pequeno trecho coberto de pedras calcareas, que por isso não pode ser convenientemente lavrado, mas que se aproveita para o cultivo do algodão e da mamona.

Servem as terras altas para a plantaçào do milho, feijão, algodão, que quasi sempre dá boas sócas, bem como da mandioca, trigo e mamona; enquanto as baixas são preferidas para os canaviaes que tambem dão successivas sócas; e nos alagadiços planta-se o arroz, cujas colheitas costumam ser abundantissimas.

Sobre o que acabo de mencionar, relativamente aos algodoeiros, occorre-me observar que parece terem mudado algum tanto de natureza, com o tempo ou com a transplantação para a America, pois essa planta que na antiguidade Herodoto refere que os habitantes da India cultivavam e que, em logar de frutos, produzia uma lã mais bella e mais macia que a dos carneiros, o que Plinio confirma na sua *Historia Natural*, não só a respeito dos Indios mas tambem dos Arabes, descrevendo o algo, doeiro como—*foliis moro similis, calice pomi, Cynorrodo*, já não prospera tanto nas planicies como nos sitios em que a cultivavam aquelles povos

572

REVISTA DO

antigos, pelo que refere o mesmo escriptor onde diz que—*serunt eam in campis, nec est gratior villarum prospectus*. E como os Macedonios que, notava elle, descreveram muitas especies de arvores sem lhes indicar os nomes, Plinio tambem não dá o do algodão, entre os Arabes e os Indios, designando-o apenas pelas expressões ambiguas—*unde vestes lineas faciunt*, como se lê no cap. 13 do liv. 12 da citada *Historia Natural*, da mesma maneira que o faz Vergilio no verso 120 do liv. II das *Georgicas*, dizendo que não sabe como contar os—*nemora Aethiopum molli canentia lana*.

Potrem a agricultura no município, adstricta á rotina, se faz pelos processos primitivos, raros melhoramentos se tendo introduzido no amanho das terras e na preparação dos productos da lavoura, em que trabalha-se hoje como trabalhava-se ha um seculo.

Felizmente a maravilhosa fertilidade do solo dispensa o emprego de meios que promovam o augmento das colheitas; e abundando por toda parte os mattos, não ha receiar-se que um dia venham a faltar, em consequencia do systema das roçadas e queimas, unico praticavel na maior extensão do territorio.

Accresce que a applicação do fogo ás terras de cultura, methodo a que os lavradores francezes denominam *ecobuage*, é um meio fecundante de grande vantagem já conhecido dos antigos, conforme os versos 84 e 85 do liv. 1.º, em que o mesmo auctor das *Georgicas* o aconselha para as terras estereis:—*Sæpe etiam Steriles incendere profuit agros; inde occultas vires et pabula terræ pinguis concipiunt*.

(Continuará, nos próximos dias, até a publicação de toda a "Chorografia")

45970

Por Web - Chorografia - 9/5/2009 11:10:52

Transcrição da Revista do Archivo Público Mineiro, editada em Ouro Preto, então capital de Minas, em 1897. O conteúdo, doze anos antes, em 1885, saiu no primeiro jornal de Montes Claros, "Correio do Norte", fundado e editado pelo autor – o depois desembargador Antônio Augusto Veloso, pai da imprensa de Montes Claros. É o mais antigo documento sobre a história de Montes Claros - Parte 11 - (As partes anteriores estão arquivadas na seção Colunistas - Web - Chorografia)

PRODUÇÕES.—A agricultura e a industria pastoril, que são, como se sabe, as principaes fontes de riqueza de toda a zona sertaneja, estão já bastante desenvolvidas no município de Montes Claros, onde se cultivam os diferentes generos de cereaes communs no paiz, e

ARCHIVO PUBLICO MINEIRO

571

entre estes, feijão de diversas especies, arroz de duas ou tres, milho branco e vermelho; bem assim mandiocas em grande quantidade e das variedades mais conhecidas, como sejam a mandioca brava ou amarga, *Jatropha mani hot* de Linneu; a mandiocaçú, cujas raizes attingem ás enormes dimensões de dois a tres metros: a mandioca mansa ou doce, *juca dulce* dos botanicos; aipim, e tambem cannas de assucar de varias qualidades; algodão, distinguindo-se os arboreos do Maranhão, dos Estados Unidos, de Jersey, uma especie de herbaceo e duas de algodão gançã ou pardo; mamona, fumo, e outras plantas.

Ha, na classe das tuberosas que no município são cultivadas, batatas *convolutos batata*, carás ou inhames que, segundo a opinião de Arthur Magin nas *Plantas Uteis*, constituem um alimento sadio e nutritivo, prestado-se a variadas preparações culinarias, e de cujos rhisomos pode-se extrahir uma tapioca excellente; cará de corda, tayobas, mangaritos. Colhem-se tambem amendoins, gergellins, gengibre, melancias, girimús, aboboras e mogangas.

A batata ingleza tem-se acclimado perfeitamente, e seria de desejar que a cultura desta apreciada farinacea se vulgarizasse, pois é sabido que nos grandes centros é uma alimentação trivial e excellente.

O município de Montes Claros é um dos poucos do Estado, que produzem trigo, ainda que em pequena escala, a despeito de parecerem os terrenos muito proprios para a cultura desse utilissimo cereal, que offerece grandes vantagens á lavoura, conforme demonstrou o Dr. Miguel Argollo, em uma publicação euderaçada aos lavradores do norte de Minas, em 1881.

(Continuará, nos próximos dias, até a publicação de toda a "Chorografia")

45623

Por Web - Chorografia - 25/4/2009 09:46:46

Transcrição da Revista do Archivo Público Mineiro, editada em Ouro Preto, então capital de Minas, em 1897. O conteúdo, doze anos antes, em 1885, saiu no primeiro jornal de Montes Claros, "Correio do Norte", fundado e editado pelo autor – o depois desembargador Antônio Augusto Veloso, pai da imprensa de Montes Claros. É o mais antigo documento sobre a história de Montes Claros - Parte 10 - (As partes anteriores estão arquivadas na seção Colunistas - Web - Chorografia)

RIOS E LAGOAS.—Os rios mais consideráveis do município que todos, junctos os afluentes, correm para o São Francisco, são o rio Verde Grande, que nasce no Boi de Carro, entre Bocayuva e Montes Claros; o Jequitahy, que limita, em parte do sul, o município, nascendo no de Diamantina; o Paquy, que tem as nascentes na Lagoinha, tres leguas ao sul da cidade de Montes Claros; o Riachão, cujas cabeceiras são a Tiririca, a cinco leguas da mesma cidade; o S. Lambertto, afluente do Jequitahy; o Tamboril e o Murzello, afluentes do Paquy, pela margem direita; o Ribeirão, o Juramento, o Saracura, o Vaçca Brava, que correm pela direita para o rio Verde; o rio Vieira e o dos Bois, que banham a cidade, e o Lagoinha que, reunidos os tres, com o nome de Canóas, vão também para o rio Verde, pela margem esquerda; o Pederneiras, o Extrema e numerosos correjos, que pela maior parte seccam, annualmente, no rigor do estio.

Nenhum lago nem lagôa notavel existe no município, pois meracem apenas menção a lagôa da Tiririca, a dos Veados, no districto de Morrinhos, a Lagôa Comprida, a das Pederneiras, a do Boi, a da Sesmaria, mais importante, a lagôa do Matto, e algumas outras, assim como um grande numero de brejos, muitos dos quaes ficam por vezes sem agua nas prolongadas seccas.

CLIMA.—Assaz quente e secco, posto que seja intenso o frio na estação propria, o clima do município de Montes Claros é, como o de todo o sertão mineiro, pouco saudavel, mormente nas margens dos rios maiores, onde grassam as febres palustres, chamadas sesões e as intermitentes, nos mezes de Fevereiro a Abril, em consequencia da fermentação de detritos nas aguas estagnadas, que deixam as enchentes, nas baixadas.

Essas febres, repetidas ou mal curadas, dão origem, de ordinario, a varias lesões organicas, como do figado, do coração e dos pulmões, mui frequentes por ali, também com diagnostico em outras causas, na opinião dos competentes. A ictericia, a opilação, e outros symptomas caracteristicos de taes molestias, são muito communs nos habitantes.

(Continuará, nos próximos dias, até a publicação de toda a "Chorografia")

45504

Por Web - Chorografia - 18/4/2009 09:34:04

Transcrição da Revista do Archivo Público Mineiro, editada em Ouro Preto, então capital de Minas, em 1897. O conteúdo, doze anos antes, em 1885, saiu no primeiro jornal de Montes Claros, "Correio do Norte", fundado e editado pelo autor – o depois desembargador Antônio Augusto Veloso, pai da imprensa de Montes Claros. É o mais antigo documento sobre a história de Montes Claros - Parte 9 - (As partes anteriores estão arquivadas na seção Colunistas - Web - Chorografia)

ASPECTO GERAL.—O município de Montes Claros e geralmente plano, como o são as vastas chapadas e taboleiros, que occupam talvez mais da metade da superficie de seu territorio. Ahí somente algumas *veredas*, semelhando oasis em meio daquelles desertos aridos, apenas cobertos de vegetação peculiar e uniforme, onde é quasi absoluta a ausencia da vida animal, interrompem, a espaços de leguas por vezes, a monotonia da perspectiva e offerecem raros pontos de parada na penosa travessia. Buritysaes, formando como alamédas naturaes, ou *capões* de arvores sempre verdejantes, margeam nesses logares fontes de agua limpida e fresca, em admiravel contraste com os agrestes descampados de redor.

Planas também são em geral as *vasantes* dos maiores rios, sob denso mattagal, que se estende a largas distancias das margens, em terras preleridas para certas culturas.

MONTANHAS.— Ha no município algumas cadeias de montanhas, ramificações de cordilheiras do Estado, e diversas serras e morros isolados, como a da Sete Passagens, limite oriental do mesmo município, a qual é um contraforte da serra de Itamcabora; a serra do Bota, vertente desta; as de S. João do Boqueirão, a oeste, prolongando-se com diversas denominações até a cadeia de S. Felipe; a serra do Sapé, a da Porteirinha

R A P. — 10

570

REVISTA DO

as do Mucambinho, da Sussuarana, do Mocambo Firme e dos Fonsécas; a cadeia da Lazã Cumprida, ramificação da serra do Cabral, prolongamento da cordilheira do Espinhaço, partindo de Diamantina, e outras muitas, a que se podem accrescentar o morro da Capivara, os Morrinhos, os Montes Claros e outros.

(Continuará, nos próximos dias, até a publicação de toda a "Chorografia")

45241

Por Web - Chorografia - 8/4/2009 12:54:19

Transcrição da Revista do Archivo Público Mineiro, editada em ouro Preto, então capital de Minas, em 1897. O conteúdo, doze anos antes, em 1885, saiu no primeiro jornal de Montes Claros, "Correio do Norte", fundado e editado pelo autor – o depois desembargador Antônio Augusto Veloso, pai da imprensa de Montes Claros. É o mais antigo documento sobre a história de Montes Claros - Parte 8 - (As partes anteriores estão arquivadas na seção Colunistas - Web - Chorografia)

DIVISÃO ELEITORAL — Pertence o município de Montes Claros á sexta circunscrição eleitoral para a eleição de Deputados ao Congresso legislativo do Estado, a qual tem por séde Diamantina; e ao undécimo districto eleitoral, com séde na mesma cidade de Montes Claros, para a eleição de Deputados ao Congresso federal.

POPULAÇÃO. — A população actual dos diversos districtos que o constituem não será talvez inferior a quarenta e dois mil habitan-

ARCHIVO PUBLICO MINEIRO

569

tes, na totalidades catholicos, ao menos aparentemente, pois não consta que algum professe outra religião.

Como em quasi todo o paiz, ahi se acham representadas, em sua pureza e pelo cruzamento, as diferentes raças humanas, desde a branca, em que predomina o elemento portuguez, até a africana, com a infinita variedades de nuanças, resultante da mescla de sangue, que só os Americanos do Norte sabem distinguir e classificar.

Entretanto, parece que não se podem applicar, em rigor, á população do município, nem ás demais desta zona, tão pouco, os vantajosos predicados que Quatrefages e depois Darwin, na *Descendencia do Homem*, attribuem ás raças cruzadas do Brazil; visto como bem longe de possuirem a energia, a coragem, o espirito emprehendedor e tenaz dos antigos *bandeirantes*, descendentes de Portuguezes e indios, os sertanejos das classes mais numerosas são quasi todos indolentes, calmos e pouco amigos de innovações.

Ha poucos estrangeiros naturalizados ou de origem, domiciliados no município, cuja população pode ser assim distribuida:

Districto da cidade.....	15:000 habitantes
» do Coração de Jesus	9:000 »
» do Brejo das Aimas	6:000 »
» do Jequitahy.....	6:000 »
» da Extrema.....	4:000 »
» de Morrinhos	2:000 »

(Continuará, nos próximos dias, até a publicação de toda a "Chorografia")

44838

Por Web - Chorografia - 28/3/2009 09:14:21

Transcrição da Revista do Archivo Público Mineiro, editada em ouro Preto, então capital de Minas, em 1897. O conteúdo, doze anos antes, em 1885, saiu no primeiro jornal de Montes Claros, "Correio do Norte", fundado e editado pelo autor – o depois desembargador Antônio Augusto Veloso, pai da imprensa de Montes Claros. É o mais antigo documento sobre a história de Montes Claros - Parte 7 - (As partes anteriores estão arquivadas na seção Colunistas - Web - Chorografia)

DIVISÃO JUDICIARIA. — Até 1820, o territorio deste município fez parte do antigo *Julgado* da Barra do Rio das Velhas, subordinado á comarca do Serro Frio; passando, então, a pertencer á comarca de S. Francisco, creada pelo alvará de 3 de Junho daquelle anno, e alterada pelo § 5.º do art. 1.º da lei provincial n. 464, de 22 de Abril de 1850; em virtude da qual os termos de Montes Claros de Formigas, S. Romão e Januaria formaram a quinta comarca da provincia.

Esta divisão foi mantida pela lei n. 719, de 15 de Maio de 1855; porém a lei n. 1.389 de 14 de novembro de 1866 a alterou creando a comarca de Jequitahy, composta dos municípios de Montes Claros e Guaicuhy, desmembrados da comarca do Rio de S. Francisco.

A lei n. 1.507, de 20 de Junho de 1868, supprimindo a comarca do Rio Pardo, incorporou o município de Grão Mogol, que da mesma fazia parte, á do Jequitahy, mais tarde classificada como undécima da provincia, a qual, pela lei, n. 1.740, de 8 de Outubro de 1870 ficou constituída dos municípios de Montes Claros e Januaria. Depois ainda foi de outro modo organizada esta, pela lei n. 2.273, de 8 de Julho de 1876, para compor-se dos Municípios de Montes Claros e Jequitahy; tendo sido supprimido o de Guaicuhy, e passando a mesma finalmente a denominar-se—comarca de Montes Claros, pelo art. 1.º da lei n. 3.451, de 1.º de outubro de 1886.

Pela lei da divisão judiciaria e administrativa do Estado, lei n. 11, de 13 de novembro de 1891, foi classificada de segunda entrancia a comarca de Montes Claros, que actualmente compõe-se dos municípios de Montes Claros e Contendas.

(Continuará, nos próximos dias, até a publicação de toda a "Chorografia")

44586

Por Web - Chorografia - 21/3/2009 12:00:18

Transcrição da Revista do Archivo Público Mineiro, editada em ouro Preto, então capital de Minas, em 1897. O conteúdo, doze anos antes, em 1885, saiu no primeiro jornal de Montes Claros, "Correio do Norte", fundado e

editado pelo autor – o depois desembargador Antônio Augusto Veloso, pai da imprensa de Montes Claros. É o mais antigo documento sobre a história de Montes Claros - Parte 6 - (As partes anteriores estão arquivadas na seção Colunistas - Web - Chorografia)

II

DESCRIPÇÃO GEOGRAPHICA

SITUAÇÃO, LIMITES E SUPERFICIE DO MUNICIPIO—Situado aproximadamente entre 16: 25.' e 17: 6.' de latitude sul, 12.' de longitude occidental do meridiano do Rio de Janeiro, o município de Montes Claros confina ao norte e a leste com os de Contendas e Grão Mogol; a leste e ao sul com o de Bocayuva, e ao oeste com os de S. Francisco e Contendas.

Os actuaes limites do município de Montes Claros são: ao norte, o rio Paqui, desde a sua foz no S. Francisco até a confluencia do Riachão; por este acima até a barra do Riacho do Campo; limite occidental e mais adiante, o rio Verde grande, desde a foz do Ribeirão do Ouro até a barra do corrego das Mamonas, por este acima até as nascentes, na Serra do Catony, e por esta adiante as cabeceiras do rio Vacca Brava; d'ahi correndo por um espigão pouco elevado até a encosta da serra de Itacambira, e desta, em linha recta ao cimo da mesma serra; a leste esta mesma seira na parte que tem o nome de Sette Passagens, pelos altos e vertentes dos ribeirões das Canôas e Saracura; dahi ás nascentes do corrego do Brejinho, e destas ás vertentes do rio Juramento ao sul, as vertentes do mesmo rio Juramento e os altos do Boi de Carro, nas cabeceiras do rio Verde grande; subindo ao largo planalto formado pelas serras do Mucambinho, Paus Pretos e Veados. por onde cortam, em linha recta, entre as vertentes daquelle rio e do Guavinipan, na direcção das nascentes do São Lamberto; por este abaixo até a sua confluencia do Guavinipan; dahi á barra do mesmo no rio Jequitahy; e por este abaixo até sua foz no S. Francisco; a oeste, o rio S. Francisco, desde a foz do Jequitahy até o do Paqui, limite ao norte assim como seu affluente o Riachão; a mais adiante, da barra do Riacho do Campo, por este acima até as suas cabeceiras; donde, continuam pelas serras entre o boqueirão e a Baixa Grande; de cujo extremo occidental descem os mesmos limites pelo corrego da Canna Brava e Ribeirão do Oiro até sua barra no rio Verde.

508

REVISTA DO

Taes são os limites do município de Montes Claros, traçados segundo as leis provinciaes n. 171, de 23 Março de 1840, n. 334, de 3 de Abril de 1847, n. 1.755, de 30 de Março de 1871, n. 1.818 de 30 de Setembro do mesmo anno, e diversas outras, que aos mesmos se referem.

A maior extensão do município é, de norte a sul, de cerca de cento e trinta kilometros, e de leste a oeste, na maior largura, é de noventa kilometros, mais ou menos, com a superficie de quasi dez mil kilometros quadrados.

(Continuará, nos próximos dias, até a publicação de toda a "Chorografia")

44314

Por Web - Chorografia - 14/3/2009 08:54:06

Transcrição da Revista do Archivo Público Mineiro, editada em ouro Preto, então capital de Minas, em 1897. O conteúdo, doze anos antes, em 1885, saiu no primeiro jornal de Montes Claros, "Correio do Norte", fundado e editado pelo autor – o depois desembargador Antônio Augusto Veloso, pai da imprensa de Montes Claros. É o mais antigo documento sobre a história de Montes Claros - Parte 5 - (As partes anteriores estão arquivadas na seção Colunistas - Web - Chorografia)

Pela lei n. 1.717, de 5 de Outubro de 1870, foi desmembrado do município de Grão Mogol o districto de S. Gonsalo do Brejo das Almas, incorporando-se novamente ao da cidade de Montes Claros, no qual já então existiam o districto de S. João Baptista da Terra Branca creada pela lei n. 1.471, de 9 de Julho de 1868, e a freguezia de Santa Anna de Olhos d'Agua, erigida pela lei n. 1.563, de 21 do mesmo mez e anno; tendo sido, por ultimo, creados do mesmo município e districto, depois freguezia de Jequitahy, pela lei n. 2.214, de 3 de Junho de 1876, e a Santo Antonio de Boa Vista, elevada pela lei n. 2.431, de 13 de Novembro de 1877.

Entretanto, varias alterações tinham sido feitas, até esse tempo, no município, do qual separaram-se primeiramente os districto de Santo Antonio do Itacambirassú, de S. José e de Santo Antonio da Gorutuba e do Tremedal, para formarem o município de Grão Mogol creado pelo § 2.º do art. 2.º da lei provincial n. 171 de 23 de Março de 1840. Mais tarde, foi tambem desmembrado do município de Montes Claros a freguezia da Barra do Rio das Velhas, cuja sede teve a categoria de villa por lei n. 1.112, de 16 de Outubro de 1861, com a denominação de villa de Guaycuhy. Depois ainda destacaram-se as freguezias do Bom Fim e de Olhos d'Agua, que passaram a fazer parte do novo município de Jequitahy creado pela lei n. 1.996, de 14 de Novembro de 1873; e que ora é o da cidade de Bocayuva.

Finalmente, ainda as freguezias de Sant'Anna de Contendas e de Boa Vista, com o novo districto de S. João da Ponte, foram desanexadas do município de Montes Claros para constituirem o da villa de

ARCHIVO PUBLICO MINEIRO

567

Contendas, que deve a sua criação ao decreto n.º 299, de 26 de Dezembro de 1890, expedido pelo governador do Estado, no governo provisorio, e que foi a ultima a instalar-se em Minas.

Em consequencia desses diversos desmembramentos, o município de Montes Claros ficou reduzido a quatro freguezias, que são as da cidade do Brejo das Almas, de Coração de Jesus e de Jequitahy, ao districto da Estrema e ao de Morrinhos, novamente delimitado no seu perimetro.

(Continuará, nos próximos dias, até a publicação de toda a "Chorografia")

44039

Por Web - Chorografia - 7/3/2009 09:09:12

Transcrição da Revista do Archivo Público Mineiro, editada em ouro Preto, então capital de Minas, em 1897. O conteúdo, doze anos antes, em 1885, saiu no primeiro jornal de Montes Claros, "Correio do Norte", fundado e editado pelo autor – o depois desembargador Antônio Augusto Veloso, pai da imprensa de Montes Claros. É o mais antigo documento sobre a história de Montes Claros - Parte 4 - (As partes anteriores estão arquivadas na seção Colunistas - Web - Chorografia)

Pelos annos subsequentes continuou a prosperar não só a villa, mas todo o município, em que estabeleceram-se Fazendas de culturas e de criar, cujos productos eram exportados para os centros consumidores mais proximos, como os descobertos de diamantes, e para a provincia da Bahia. Em consequencia, o movimento commercial tornou-se, relativamente, mais activo, neste logar onde se abriam lojas armazens e officinas, proporcionadas ao augmento progressivo da população.

Ao mesmo tempo, outras povoações do município se adiantavam, igualmente, na escala do desenvolvimento geral; tendo sido elevada a parochia de S. José da Gorutuba, desmembrada da freguezia de Morrinhos pela citada lei de 14 de Julho de 1832; e creadas as da Conceição do Rio Pardo e de Santo Antonio de Itacambirassú, separadas da de S. José da Gorutuba pelas leis n. 167 de 15 de Março de 1840 e n. 184 de 13 de Abril do mesmo anno, bem como os districtos de Santo Antonio da Gorutuba e do Tremedal.

Tal progresso, lento mas constante, demonstrando a importancia futura desta localidade, suggerio a decretação da lei n. 802, de 3 de

500

REVISTA DO

Julho de 1857, que elevou á categoria da cidade com a denominação de cidade de Montes Claros.

Durante esse tempo, a lei provincial n. 138 de 13 de Abril de 1839 tinha creado o districto do Santissimo Coração de Jesus, que depois de pertencer ao município de S. Romão, pelo art. 5 da lei n. 167, de 15 de Março de 1840, foi transferido para o de Montes Claros de Formigas, augmentado ainda pela lei n. 334, de 3 de Abril de 1847 com a freguezia de Itacambira, desmembrada do de Minas Novas e, por diversas outras leis, ora incorporada ora separada do município de Grão Mogol, a que por ultimo ficou definitivamente pertencendo. Mas em compensação, a lei n. 507, de 4 de Julho de 1850, annexou os districtos das Pedras dos Angicos e da Estrema ao Termo da villa de Montes Claros, ao qual tambem, por lei n. 291, de 26 de Março de 1846, voltára de novo a pertencer a freguezia da Barra do Rio das Velhas, que bem como aquelles districtos haviam passado para o município de S. Romão. A este, porém, foi depois restituido o districto das Pedras dos Angicos pela lei n. 288 de 12 de Março de 1846, e para o arraial do mesmo nome, foi posteriormente transferida a sede do município, pela lei n. 1.755 de 30 de Maio de 1871, sendo hoje a cidade de S. Francisco.

(Continuará, nos próximos dias, até a publicação de toda a "Chorografia")

43799

Por Web - Chorografia - 28/2/2009 08:40:46

Transcrição da Revista do Archivo Público Mineiro, editada em ouro Preto, então capital de Minas, em 1897. O conteúdo, doze anos antes, em 1885, saiu no primeiro jornal de Montes Claros, "Correio do Norte", fundado e editado pelo autor – o depois desembargador Antônio Augusto Veloso, pai da imprensa de Montes Claros. É o mais antigo documento sobre a história de Montes Claros - Parte 3 (As partes anteriores estão arquivadas na seção Colunistas - Web - Chorografia)

Estes actos realizaram-se na Capella do Senhor do Bom Fim de Macahubas, hoje cidade de Bocayuva, onde estacionava o Visitador do *Sertão Alto*, no mez de Julho do mesmo anno de 1769.

Foi então que, no mesmo local, onde se acha a matriz, começou-se a edificar uma pequena capella, em torno da qual vieram os habitantes agrupar suas moradas.

Por esse mesmo tempo, no fertil valle do rio Verde, iam-se criando outros nucleos de povoação, que tinham, provavelmente, identica origem—a cultura das terras e a industria pastoril. O pequeno povoado da Tabúa, situado nas margens do correjo deste nome, affluent de aquelle rio, bem como as casas do padre Theotônio de Azevedo, com as de seus aggregados, junto ao cruzeiro que se vê na antiga estrada das Boiadas, onde existem ainda vestigios de sua situação, eram os mais notaveis desses nascentes arraiaes.

Mantinhm-se esses povoados por um commercio de passagem, frequente, em que permutavam-se ou se vendiam gado, courama, e outras produções, a mercadores da provincia da Bahia, que por ali transitavam; com que progrediam mesmo, um tanto lentamente, tendo porém maior incremento o do Cruzeiro, já em razão da presença do dito sacerdote, já porque o ponto de intersecção e de união de varias estradas favorecia ali as relações commerciaes;—quando, no começo deste seculo, rebentou, naquelle logar, uma assoladora epidemia de variola que, grassando com intensidade, em pouco, reduziu a menos da metade a população, dizimada a cada dia pelo contagio, e na carencia de recursos que debellassem a molestia.

A maior parte dos que escaparão a tão terrivel flagello veio augmentar o numero, sempre crescente, dos habitantes desta povoação, já conhecida pelo nome de arraial de Formigas, denominação derivada de uma povoação proxima no rio Vieira.

ARCHIVO PUBLICO MINEIRO

565

Desde então, por uma lei historica, invariavelmente observada em todos os tempos, os povoados visinhos, menores e mais fracos, foram, pouco a pouco, absorvidos por este, que vio estenderem-se as suas ruas, com um consideravel augmento de população.

Largos annos foi a capella de Formigas filial á freguezia de Santo Antonio de Itacambira, em cujo vasto perimetro estava comprehendida, até que, por lei geral de 14 de Julho de 1832, teve os foros de parochia, abrangendo o curato do Senhor do Bom Fim de Macahubas.

No anno anterior, já o arraial de Formigas havia sido elevado á villa, pela lei de 13 de Outubro de 1831, comprehendendo, no seu termo, a capella do mesmo nome, as do Bomfim e Contendas e as Freguezias de Barra do Rio das Velhas e de Morrinhos. Esta mesma Resolução da Assembléa Geral, tomada sobre outra do Conselho Geral da provincia, dispunha que a villa tivesse camara municipal, dois juizes ordinarios e um de orphãos.

Não consta, ao certo, a data da installação da villa de Montes Claros de Formigas, nem existe no archivo da Camara Municipal documento algum que a determine. Apenas se sabe que foi ella installada em 1832: sendo vereadores da primeira Camara — o presidente José Pinheiro Neves, Lourenço Vieira de Azeredo Coutinho, padre Feliciano Fernandes de Aguiar, José Antonio de Almeida Saraiva, Francisco Vaz Mourão, Antonio Xavier de Mendonça e José Joaquim Marques.

(Continuará, nos próximos dias, até a publicação de toda a "Chorografia")

43641

Por Web - Chorografia - 21/2/2009 10:07:00

Transcrição da Revista do Archivo Público Mineiro, editada em ouro Preto, então capital de Minas, em 1897. O conteúdo, doze anos antes, em 1885, saiu no primeiro jornal de Montes Claros, "Correio do Norte", fundado e editado pelo autor – o depois desembargador Antônio Augusto Veloso, pai da imprensa de Montes Claros. É o mais antigo documento sobre a história de Montes Claros - Parte 2

Era por esse tempo Visitador Geral do *Sertão Alto* o Revdm. Padre Doutor Silvestre da Silva Carvalho, que andava percorrendo esta

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO

563

porção do Arcebispado da Bahia, a qual estendia-se também pela capitania de Minas, compreendendo, como ainda não ha muitos annos, uma vasta zona do territorio actualmente do nosso Estado.

Para patrimonio e rendimento da futura igreja, doava o instituidor uma e meia legua de terras, ao comprimento, do Norte a Sul, entre o correggio das Melancias e o rio Vieira, com cincoenta novilhas ferradas, segundo consta da respectiva escriptura, lavrada pelo escrivão da Visita.

E' este o teor do alludido requerimento, impetrando a licença, o qual foi copiado do Livro 3.º de Notas do antigo e extinto *Julgado* da Barra, aonde fôra lançado com a escriptura de doação do patrimonio, q.º aqui também transcrevo: *de Carvalho*

•Diz o aileres José Lopes *da Costa*, morador nesta Freguezia de Santo Antonio da Itacambira, que elle supplicante se acha morando na sua Fazenda dos Montes Claros, distante da Matriz da dita Freguezia vinte leguas, pouco mais ou menos, com familia grande, como também nesta visinhança de homens casados com bastantes familias; e porque não podem, pela dita distancia, satisfazer o Culto Divino, nem commodamente se pode administrar o sacramento aos doentes, mais ainda em tempos de aguas, pelos rios que impedem por muitos dias a passagem: quer elle supplicante erigir uma Capella com a invocação de Nossa Senhora da Conceição e S. José, ficando esta sujeita ao Ordinario; e como a não pode fazer sem primeiro fazer patrimonio para a sustentação da dita Capella, requer elle suplicante que Vossa Mercê lhe mande passar escriptura do patrimonio.

Ouvido o coadjutor, padre Francisco de Medeiros Cabral, informou ser verdade o allegado, e o Visitador mandou que se fizesse o patrimonio, sendo em bens livres e desembargados.—Em virtude deste despacho, lavrou-se a escriptura do patrimonio, a qual é do teor seguinte:

.....E não se continha mais em a dita petição, informação e despacho. E logo appareceu o dito aileres José Lopes *da Costa*, morador na dita Freguezia de Santo Antonio da Itacambira, pessoa de mim secretario reconhecida, e por elle foi dito que elle doava e com effeito doado tinha, patrimonio da nova Capella de Nossa Senhora da Conceição e São José, que quer erigir, legua e meia de terra de comprimento e uma legua de largura, na Fazenda do Mucambinho, do riacho chamado Melancias, até a estrada que sae do Mucambinho, para... Formigas; da parte do Nascente, pela vargem do Cintra abaixo, frechando no riacho que vem das Melancias; e do Poente... extrema o Ribeirão Grande; ao Norte, serve de extrema o riacho das Lages; e ao Sul, a dita estrada que vae do Mucambinho, para... Formigas; da parte do Nascente, pela vargem do Cintra abaixo, frechando no riacho que vem das Melancias; e do Poente... extrema o Ribeirão Grande; ao Norte, serve de extrema o riacho das Lages; e

564

REVISTA DO

ao Sul a dita estrada, que vae do Mucambinho, para... Formigas; a qual terra declarada é a de que faz a doação, com cincoenta novilhas ferradas, para o rendimento da dita Capella, a qual ha de ficar dentro das mesmas terras, as quaes terras declarou elle doador, debaixo de juramento aos Santos Evangelhos, que são livres e desembargadas e desimpedidas, e que, sem constrangimento de pessoa alguma, mas sim de sua livre vontade, faz a dita doação e patrimonio, para a dita capella, e obriga-se por sua pessoa e bens, a fazer boa a doação, e se sujeita ás Justicas Ecclesiasticas, para lhe podem tomar conta dos ditos bens e seus rendimentos, desonerando-se de qualquer privilegio que haja, ou possa ter; o que tudo assigna, com o Reverendo Doutor Visitador. Eu o padre Theotonio Gomes de Azevedo, Secretario da Visita, o escrevi.—O Visitador, Silvestre da Silva Carvalho.

(Continuará, nos próximos dias, até a publicação de toda a "Chorografia")

43445

Por Web - Chorografia - 14/2/2009 11:41:41

Transcrição da Revista do Archivo Público Mineiro, editada em ouro Preto, então capital de Minas, em 1897. O conteúdo, doze anos antes, em 1885, saiu no primeiro jornal de Montes Claros, "Correio do Norte", fundado e editado pelo autor — o depois desembargador Antônio Augusto Veloso, pai da imprensa de Montes Claros. É o mais antigo documento sobre a história de Montes Claros - Parte 1

A mais antiga notícia em formato acadêmico que se tem de Montes Claros foi divulgada na capital Ouro Preto pela Revista do Archivo Público Mineiro, em outubro e dezembro de 1897. Doze anos antes, havia sido publicada em M. Claros, pelo jornal Correio do Norte, "de propriedade do autor". É um documento raro hoje em dia, saído da pena do depois desembargador Dr. Antônio Augusto Veloso, reconhecido e homenageado como o pai da imprensa de Montes Claros.

Recebeu o nome de "Chorographia Mineira - O Município de Montes Claros".

A remota publicação do Archivo Público diz, na apresentação, sob a "dircção e redacção de José Pedro Xavier da Veiga, diretor do mesmo Archivo":

"Devemos esta excellente monographia, primorosamente elaborada, ao nosso distincto conterrâneo Sr. Dr. Antonio Augusto Veloso, cujos talentos e illustração se têm revelado assaz em outros trabalhos não menos importantes, além dos que legamente despenha como magistrado, sendo neste character um dos ornamentos de sua illustre classe no Estado e da República.

É mais um valioso serviço que ao Archivo Público Mineiro presta desinteressada e patrioticamente o Sr. Dr. Antônio Augusto Veloso".

É com este mesmo espírito que o montesclaros.com passa a reproduzir, a partir de hoje, em versão eletrônica na forma de folhetim, esta primeira e benemérita notícia da história de Montes Claros, acreditando que suscitar o registro dos passos inaugurais da civilização que aqui surgiu contribuirá, e muito, para entender e compreender a

formulação do "ajuntamento novo" que avança pelo tempo. É, ainda, canhestra homenagem ao autor e sua descendência, pelo pioneiro serviço que prestou às gerações seguintes, ao iluminar os nossos primeiros passos. Que avancem para comemorar os iniciais 300 anos, talvez até completados, pois aqui se revela que os primeiros moradores chegaram por volta de 1707 às margens do hoje quase desaparecido rio Vieira.

Chorographia Mineira

O MUNICIPIO DE MONTES CLAROS

Escripta ha cerca de doze annos, a seguinte monographia então foi publicada no *Correio do Norte*, periodico que se editava em Montes Claros, sob a redacção e de propriedade do auctor, que ora attendendo ao desejo manifestado pelo digno Director do Archivo Publico Mineiro, acaba de revel-a, em ordem a adaptar, quanto possivel, esta simples noticia às condições actuaes do municipio de que trata, e que por varias alterações tem passado ultimamente, a fim de ser a mesma inserta nesta importante *Revista*, si por ventura alguma contribuição poder offerecer para a chorographia de Minas, cujo interessante assumpto, sobre ser um dos principaes da mesma publicação, ha tambem sido objecto de valiosos trabalhos sob a inspiração do illustrado Redactor, tão competente quanto solícito na direcção que tem dado á Repartição a seu cargo.

*)—Devemos esta excellente monographia, primorosamente elaborada, ao nosso distincto conterraneo Sr. Dr. Antonio Augusto Velloso, cujos talentos e illustração se têm revelado assaz em outros trabalhos não menos importantes, alem dos que legalmente desempenha como magistrado, sendo neste caracter um dos ornamentos de sua illustre classe no Estado e na Republica.

E' mais um valioso serviço que ao Archivo Publico Mineiro presta desinteressada e patriótica mente o Sr. Dr. Antonio Augusto Velloso.—Nota da redacção da REVISTA

502

REVISTA DO

NOTICIA HISTORICA

A povoação da cidade de Montes Claros data do principio do seculo passado.

Não existem dados exactos pelos quaes se possa precisar a época em que para este logar vieram estabelecer-se os primeiros moradores pela maior parte oriundos do visinho povoado de Itacambira; mas é de presumir-se que este facto se dera depois do anno de 1707 quando, das minas de ouro daquelle sitio, foram expulsos os companheiros do sertanista Miguel Domingos, pelos que elles appellidaram *Papudos*.

Os Paulistas da bandeira vencida e outros aventureiros que a elles se tinham reunido, descoroçados, após repetidas luctas e tentativas baldadas para recuperar a posse do territorio aurifero, dispersaram-se em diversas direcções, á pesquisa de nova fortuna, embrenhando-se pelas serras que se ramificam da cordilheira de Itacambira, e seguindo o curso dos corregos e mattos adjacentes.

Desta sorte foi que alguns daquelles valentes exploradores, atravessando o Rio verde e a extensão de terras então inhabitadas, vieram ter, casualmente, á Fazenda dos Montes Claros, duas leguas a nordeste desta localidade.

Ahi, parece que de animo deliberado a permanecerem, deixando a vida errante que desde muito levavam, assentaram suas primeiras habitações. Posteriormente, porém, diz ainda a tradição, convencidos de que a situação mais salubre nas terras proximas do Mucambinho me'hor prestava-se á lavoura e á criação de gado, em que se occupavam, para aqui resolveram transferir a sua moradia.

Attraidos pela fertilidade das cercanias, e amenidade do clima, outros povoadores concorreram, de varios pontos para este, cuja população foi crescendo, ainda que lentamente, no decurso do seculo 18.^o




















































Assim, pois, não são contemporaneas, desde sua fundação, as povoações de Montes Claros e Itacambira, como se lê no *Diccionario Geographico e Historico* do Brazil, de Milliet e de Saint-Adolphe, donde para aqui extracto o que parece mais conforme á tradição e a outras fontes de informação.

Em 1769, o alferes José Lopes ^{de conselho} da Costa, proprietario da mencionada Fazenda dos Montes Claros, requereu licença ao Visitador da Diocese para erigir aqui uma capella, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição e S. José.

(Continuará, nos próximos dias, até a publicação de toda a "Chorografia")

Selecione o Cronista abaixo:

- Avay Miranda
- Iara Tribuzi
- Iara Tribuzzi

-  Manoel Hygino
-  Afonso Cláudio
-  Alberto Sena
-  Augusto Vieira
-  Avay Miranda
-  Carmen Netto
-  Dário Cotrim
-  Dário Teixeira Cotrim
-  Davidson Caldeira
-  Edes Barbosa
-  Efemérides - Nelson Vianna
-  Enoque Alves
-  Flavio Pinto
-  Genival Tourinho
-  Gustavo Mameluque
-  Haroldo Lívio
-  Haroldo Santos
-  Haroldo Tourinho Filho
-  Hoje em Dia
-  Iara Tribuzzi
-  Isaías
-  Isaías Caldeira
-  Ivana Rebello
-  João Carlos Sobreira
-  Jorge Silveira
-  José Ponciano Neto
-  José Prates
-  Luiz Cunha Ortiga
-  Luiz de Paula
-  Manoel Hygino
-  Marcelo Eduardo Freitas
-  Marden Carvalho
-  Maria Luiza Silveira Teles
-  Maria Ribeiro Pires
-  Mário Genival Tourinho
-  Oswaldo Antunes
-  Paulo Braga
-  Paulo Narciso
-  Petronio Braz
-  Raphael Reys
-  Raquel Chaves
-  Roberto Elísio
-  Ruth Tupinambá
-  Saulo
-  Ucho Ribeiro
-  Virginia de Paula
-  Waldyr Senna
-  Walter Abreu
-  Wanderlino Arruda
-  Web - Chorografia
-  Web Outros
-  Yvonne Silveira

[Voltar à Página Inicial](#)

montesclaros.com

Um olhar de Montes Claros sobre o que é notícia em toda parte
Uma janela para Montes Claros

NO AR OUÇA E VEJA A 98 FM

Notícias por e-mail | Agenda | Clamor e Broncas | Central de Caronas | Fale conosco
Ouça e veja | Conheça a 98 FM | Adicione este site aos seus favoritos
Fone: (0xx38) 3229-9800
Todos direitos pertencentes a Rádio Montes Claros 98,9 FM. O material desta página
não pode ser publicado, transmitido por broadcasting, reescrito ou distribuído
sem prévia autorização

NO AR OUÇA A 93 FM